

Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2009**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Suzete Sousa Feitosa
Jaqueline Vale de Paiva

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação CEPRO.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	15
3.1 Consumo de Cimento	15
4 COMÉRCIO	18
4.1 Comércio Varejista	18
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	22
4.3 Movimentação de Cheques	25
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	27
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	29
6 SERVIÇOS	30
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	30
6.2 Número de Consumidores	32
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	34
6.4 Matrícula Veicular	38
7 COMÉRCIO EXTERIOR	41
8 TRANSPORTE AÉREO	49
9 FINANÇAS PÚBLICAS	51
9.1 ICMS e FPE	51
9.2 IPVA	54
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	58
11 EMPREGO FORMAL	60
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	61
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos	63
11.3 Situação do Piauí quanto à Oferta de Emprego	66
12 RESUMO	67
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	69
Siglas	69
Termos e Definições	70

APRESENTAÇÃO

As mudanças observadas no mundo contemporâneo causam impacto expressivo em todas as organizações. Para acompanhar tais mutações, os mecanismos de gestão e monitoramento também devem passar por sucessivas transformações.

Seguindo esta lógica, o Boletim de Conjuntura Econômica também sofrerá mudanças. A série passará a contar com duas edições trimestrais, uma semestral e outra anual. Deste modo, poderemos acompanhar de maneira mais ágil a evolução dos principais indicadores econômicos do Piauí, Nordeste e Brasil, capazes de apresentar um retrato mais aproximado da dinâmica realidade em que estamos inseridos.

A garantia de condições para o desenvolvimento sustentável e a melhoria de vida dos cidadãos é missão de todos. A existência de instrumentos sistemáticos para acompanhamento da economia é fundamental para orientação das ações voltadas para o desenvolvimento do Estado. A Fundação Cepro dá sua contribuição rumo à conquista deste objetivo com a realização de trabalhos desta natureza.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

As crises econômicas nos levam a amadurecer. Por divers as vezes a história nos mostrou que é necessário passar por dolorosos obstáculos para depois ressurgir de maneira mais fortalecida. Em nossa história recente, as tentativas de combater a inflação nos levaram a conviver com intensos desequilíbrios até chegarmos ao atual patamar de estabilidade.

Os agentes econômicos que se acomodam e não acumulam reservas para se sustentar nos períodos de instabilidade tornam -se presas fáceis diante dos momentos mais difíceis. Outros até se prepararam, mas o acesso ao crédito e as mudanças no comportamento do consumidor, como também o ambiente internacional acabam afetando o nível de atividade. Para amenizar e superar os períodos cíclicos mais adversos, a ciência econômica oferece as políticas fiscais e monetárias.

Medidas tomadas pelo estado brasileiro já sinalizam melhorias em alguns segmentos abordados na Conjuntura Econômica, como veremos ao longo do texto. Entretanto, esses resultados positivos ainda não permitem afirmar que os efeitos da crise se findaram. O que se pode afirmar no momento é que a economia do Piauí está no caminho certo e deve continuar encarando os desequilíbrios como oportunidades para a geração de mais postos de trabalho, renda e divisas para sua economia.

2 AGRICULTURA

Segundo dados contidos no mais recente Levantamento da Produção Agrícola do Piauí – LSPA, publicado pelo IBGE em agosto próximo passado, relativo à colheita de grãos obtida em 2009, o mesmo ratifica novo recorde de produção. Não obstante a constatação de prejuízos das lavouras pro vocados pelo excesso de chuvas ocorridas, especialmente na região Norte do Estado, a mais prejudicada com os grandes temporais.

Entretanto, mesmo com o surgimento dessas condições climáticas que se mostraram desfavoráveis ao bom desempenho do setor, ainda foram colhidos a mais que a safra passada, cerca de 107,2 mil toneladas de grãos, o que representa 7,32% de acréscimo em relação à produção anterior, ou seja, saltou de 1.465.294 para 1.572.509 toneladas.

É importante salientar que esse crescimento da produção poderia ter sido bem superior ao que se vem obtendo a cada levantamento realizado pelo IBGE, se não fosse o baixo uso neste ano da tecnologia agrícola, principalmente no que toca a combinação adequada de fertilizantes e outros insumos de grande relevância para elevação dos níveis de produtividade de nossas culturas, especialmente nas regiões de plantio onde o inverno não foi tão rigoroso, como no caso das regiões dos cerrados piauiense localizado ao sul do Estado.

Outro aspecto que implicou em não alcançarmos um maior crescimento de produção é que nossa economia ainda se ressentir dos efeitos causados pela recente crise internacional, que gerou reflexos acentuados em termos de perspectiva na queda de preços e de maior redução da demanda dos principais produtos que constituem nossa pauta de exportação, principalmente os de melhor aceitação no mercado internacional, nosso maior comprador.

Em face a essas perspectivas sombrias quanto à retração de futuros negócios, o produtor piauiense ficou inibido de contrair novos financiamentos junto aos bancos, com receio de não honrar seus compromissos futuros, além de ter que arcar com os custos de manutenção de estoques, assim como da perda de rentabilidade com a provável queda de preços dos produtos em função da expectativa da escassez de demanda dos mesmos no mercado externo.

Vale destacar, ainda, que muito embora a administração pública estadual venha se esforçando para resolver o problema de escoamento da produção

agrícola nas principais regiões produtoras de grãos do Estado, ainda persiste como um dos grandes entraves ao crescimento de nossa fronteira agrícola as precárias condições de tráfego nas nossas principais vias de escoamento da produção, até os centros de consumo ou comercialização, o que reflete também em grande perda de rentabilidade do agronegócio, assim como em perda de arrecadação de tributos que poderia ser reinvestida pelo Estado em benefício da própria região produtora.

O quadro abaixo exposto resume o quantitativo da produção de grãos que está sendo colhido pelos produtores do Estado, e deverá servir como base para o planejamento agrícola da próxima safra a efetivar-se em 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2008 E ESTIMADA EM 2009
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2008		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2009		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	647	1.953	769	2.089	18,86	6,96
Arroz*	224.292	133.003	213.007	122.906	-5,03	-7,59
Feijão*	65.326	236.464	62.888	242.061	-3,73	2,37
Milho*	321.390	282.981	496.221	321.413	54,40	13,58
Total de Cereais e Leguminosas	611.655	654.401	772.885	688.469	26,36	5,21
Oleaginosas						
Soja	819.258	253.566	780.580	276.672	-4,72	9,11
Algodão Herbáceo	33.252	14.600	17.557	9.902	-47,20	-32,18
Mamona	1.129	2.723	1.487	2.132	31,71	-21,70
Total de Oleaginosas	853.639	270.889	799.624	288.706	-6,33	6,58
Total de Grãos	1.465.294	925.290	1.572.509	977.175	7,32	5,61

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A cultura do Milho destaca-se em primeiro lugar, com expressivo crescimento de produção, passando de 321,4 para 496,2 mil toneladas, obtendo-se assim, um acréscimo de 174,8 mil toneladas em relação à safra passada, ou seja, 54,4%.

É importante lembrar que a cultura do milho, além de ser um produto de alto teor nutritivo no consumo de grande parcela da população piauiense, serve também de grande reforço alimentar para animais e aves, o que contribui para dar

melhor estabilidade no preço da ração que lhes dão sustentação, assim como nos índices que são calculados trimestralmente para correção do custo de vida da população do Estado.

A cultura do Feijão, considerado produto básico na mesa da população mais carente, não obteve o rendimento esperado, em face das fortes chuvas de período que prejudicaram consideravelmente o seu desenvolvimento. Os números levantados pelo IBGE indicam que essa cultura decresceu 3,8% em relação à anterior (2008), reduzindo de 65,3 para 62,8 mil toneladas, aquém do suficiente para o abastecimento do mercado interno.

A produção da Fava cresceu 18,86% em relação à safra passada (2008), acompanhada também do crescimento da área plantada em torno de 10%, com produtividade média de 470kg por hectare plantado. Sobre essa cultura vale informar que, muito embora o consumo seja ainda relativamente pequeno esse vem crescendo, especialmente junto àquela parte da população que vive no campo ou desenvolvendo atividades agrícolas.

A cultura da Soja, responsável por mais de 50% da produção total de grãos do Piauí continua sendo o carro-chefe de sua economia agrícola, muito embora, segundo levantamentos do IBGE, a produção colhida, até o momento, tenha apresentado estimativas de crescimento sem grande expressão em relação à safra anterior (2008), especialmente se for levado em consideração a regularidade das chuvas ocorridas nas regiões produtoras e ainda os excelentes preços do produto no mercado externo.

Dessa maneira, a produção da soja que no ano passado foi de 819,2 mil toneladas, este ano estima-se colher apenas 780,5 delas, ou seja, -4,72% que a safra anterior, com crescimento da área plantada da ordem de 9,1%. Este decréscimo de produção deveu-se em virtude da escassez de crédito, que impediu o uso maciço de tecnologia, hoje a principal razão dos crescentes recordes de produtividade no cerrado piauiense.

A produção da Mamona teve queda acentuada nas duas últimas safras, entretanto, apresentou crescimento relativo moderado (31,71%), muito embora em termos absolutos seja um número sem expressão, especialmente se for levado em consideração a importância que estava sendo dada a essa cultura pelo governo estadual por se tratar de matéria-prima básica na obtenção do biodiesel.

A cultura do Algodão, que tem contado sempre com uma demanda crescente no mercado interno, nesta safra apresentou razoável queda de produção da ordem de 47,2% em relação à safra passada, e 33,8% em área plantada para colheita em 2009. Esta queda de produção é justificada pelos produtores em virtude da crise internacional iniciada na metade do ano passado, fato este que desencorajou os investimentos no plantio d essa oleaginosa, pois, além disso, o mercado vinha sendo bem abastecido pelas boas colheitas das safras anteriores.

Por outro lado, justifica-se ainda essa queda, conforme já comentado, pelas fortes chuvas que caracterizaram o inverno na região produtora, pois o algodão é uma cultura que é prejudicada quando existe excesso de precipitações pluviométricas.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

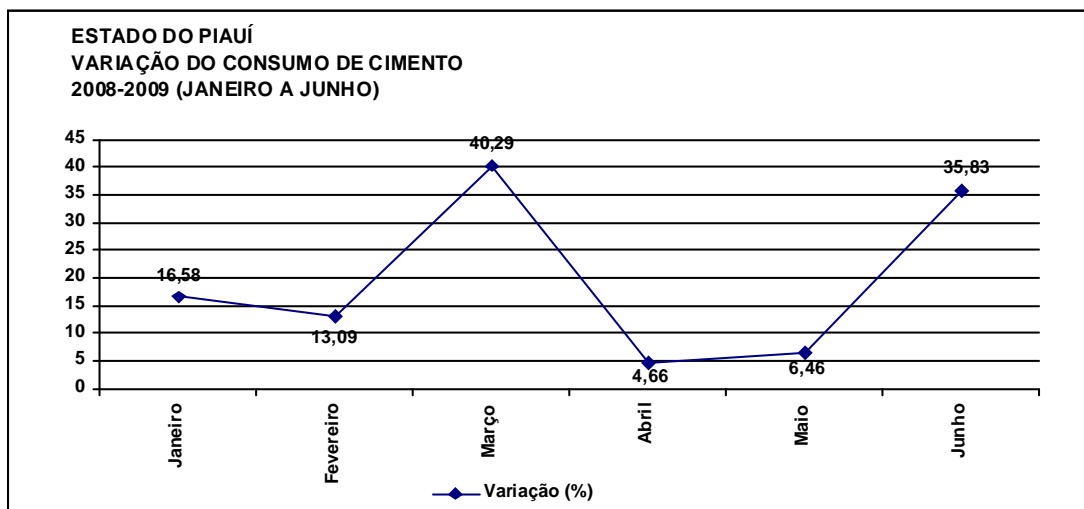
O segmento da indústria é abordado neste Boletim de Conjuntura Econômica sob a ótica do **consumo de cimento** e os dados são disponibilizados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, entidade constituída para fins de estudo, divulgação e representação legal da categoria. A relevância de analisar o consumo de cimento se dá por sua natureza de refletir, embora indiretamente, o desempenho da indústria da construção civil, importante segmento da economia e um dos principais geradores de mão -de-obra no Estado.

De acordo com o SNIC, foi registrado para o consumo de cimento do Piauí um volume de 217.438t no primeiro semestre de 2009, contra 182.389t verificadas no mesmo período de 2008, correspondendo a um crescimento de 19,22%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
Janeiro	35.924	41.879	16,58
Fevereiro	28.289	31.991	13,09
Março	25.602	35.917	40,29
Abril	28.618	29.951	4,66
Mai	31.232	33.250	6,46
Junho	32.724	44.450	35,83
Total	182.389	217.438	19,22

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota-se que a variação no crescimento mais acentuada ocorreu no mês de março (40,29%) e a menos representativa em abril (4,66%).

É importante salientar que, buscando reduzir o impacto da crise no nível de atividade, sobretudo a partir de abril, o Governo Federal prorrogou a redução do IPI de uma lista de produtos, onde o cimento foi um dos itens contemplados. O mês de junho aponta os primeiros sinais de recuperação das vendas diante da alíquota do IPI sobre cimento, que passou de 4% para zero.

**REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)**

Região e Estados	2008			2009			Variação Semestral (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Posição	
Nordeste	4.217.691	-	-	4.423.589	-	-	4,88
Maranhão	412.039	9,77	4º	455.222	10,29	4º	10,48
Piauí	182.389	4,32	8º	217.438	4,92	8º	19,22
Ceará	559.217	13,26	3º	583.556	13,19	3º	4,35
Rio Grande do Norte	309.311	7,33	6º	316.524	7,16	6º	2,33
Paraíba	322.215	7,64	5º	335.021	7,57	5º	3,97
Pernambuco	734.888	17,42	2º	864.479	19,54	2º	17,63
Alagoas	203.791	4,83	7º	218.222	4,93	7º	7,08
Sergipe	180.231	4,27	9º	188.933	4,27	9º	4,83
Bahia	1.205.610	28,58	1º	1.244.194	28,13	1º	3,20
Ajustes ⁽¹⁾	108.000	2,56	-	-	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Ajustes inclui estimativas do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

A variação semestral de 19,22% coloca o Piauí como o estado nordestino que apresentou maior variação quanto ao consumo de cimento, seguido por Pernambuco (17,63%) e Maranhão (10,48%). As menores variações quanto ao crescimento foram obtidas por Rio Grande do Norte (2,33%) e Bahia (3,20%). Quanto à participação no consumo da região Nordeste, o Piauí ocupou na penúltima posição entre os demais estados (4,92%), mesma posição ocupada para correspondente período de 2008, com 182.389t e participação no consumo regional de 4,32%.

A redução no nível de crescimento, sobretudo a partir de abril pode ser corroborada com os dados sobre Emprego Formal na Construção Civil neste Boletim (Emprego Formal – Evolução Mensal por Atividade Econômica).

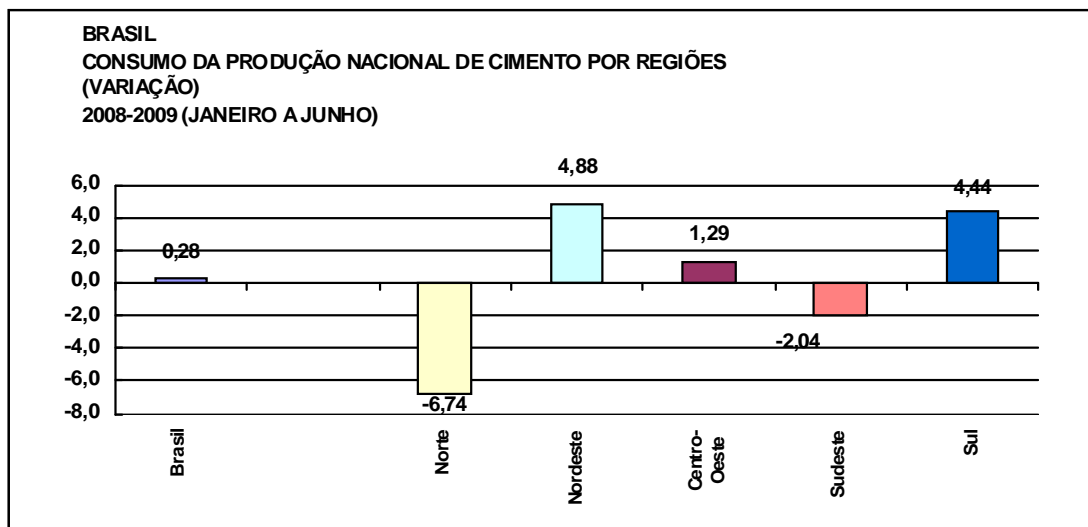
O consumo nacional de cimento em todas as regiões do país pode ser demonstrado na tabela a seguir. A região Nordeste foi que apresentou o nível de

consumo mais representativo dentre as demais regiões (4,88%), seguida pela região Sul (4,44%) e Centro-Oeste (1,29%). As regiões Sudeste (-2,04%) e Norte (-6,74%) contribuíram negativamente para composição do índice na cional da ordem de apenas 0,28%.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
Brasil	24.049.701	24.116.606	0,28
Norte	1.556.099	1.451.190	-6,74
Nordeste	4.217.691	4.423.589	4,88
Centro-Oeste	2.296.608	2.326.127	1,29
Sudeste	11.929.449	11.686.146	-2,04
Sul	4.049.854	4.229.554	4,44

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O consumo de cimento desacelerou diante dos efeitos da crise econômica mundial. Tal foram os efeitos que no mês de abril as vendas apontaram para baixo, sinalizando o momento de dificuldades ainda vivido pelo segmento da indústria da construção civil no país. Espera-se que o programa "Minha Casa, Minha Vida", que prevê a construção de um milhão de moradias, reforce o consumo de cimento no segundo semestre do ano e ao longo de 2010.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

O comércio varejista ampliado¹ do Estado do Piauí encerrou o primeiro semestre de 2009 aquecido, registrando uma expansão de 13,3%; para o Brasil a taxa de crescimento foi de 3,9%. O Estado também apresentou taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 12,7%, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, realizada pelo IBGE.

A tabela abaixo apresenta os valores mensais da variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado nas 27 unidades da federação registradas no primeiro semestre de 2009, além da variação acumulada em relação aos últimos 12 meses.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2009 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	2,8	1,6	6,5	-0,8	2,8	10,2	3,9	5,0
Rondônia	18,3	9,1	10,7	7,3	7,7	5,9	9,6	14,9
Acre	3,4	7,4	10,3	-12,6	-0,2	3,9	1,7	4,8
Amazonas	-1,1	-3,9	2,7	-10,0	-6,4	-0,2	-3,1	0,1
Roraima	15,3	16,7	22,8	14,6	7,1	12,0	14,4	15,6
Pará	-8,8	-4,7	2,1	-4,9	-1,7	4,4	-2,3	-1,1
Amapá	-0,2	7,7	7,4	-2,3	-4,0	-1,9	0,9	3,8
Tocantins	2,3	8,0	20,1	7,8	11,3	22,6	12,1	8,7
Maranhão	13,6	7,8	10,5	-4,4	4,7	17,6	8,3	7,6
Piauí	7,5	10,1	15,3	6,9	12,9	25,9	13,3	12,7
Ceará	2,5	8,1	14,6	2,6	7,9	17,9	8,6	9,6
Rio Grande do Norte	1,5	-0,6	3,0	-5,5	2,6	7,2	1,3	2,4
Paraíba	-1,7	-2,3	4,7	0,6	1,2	16,3	3,1	6,2
Pernambuco	2,1	0,1	4,5	0,2	2,4	15,0	4,1	3,5
Alagoas	5,2	2,6	7,7	3,6	6,9	13,6	6,5	5,1
Sergipe	10,3	9,5	17,2	2,3	12,5	21,0	11,8	8,9
Bahia	0,7	3,5	6,3	1,7	5,2	11,3	4,8	6,0
Minas Gerais	1,9	0,8	8,1	0,1	1,2	9,7	3,8	4,8
Espírito Santo	3,8	-1,1	4,5	-7,8	-2,7	9,4	0,8	5,6
Rio de Janeiro	2,8	3,5	6,8	-1,6	2,2	10,0	3,8	4,1
São Paulo	4,1	2,7	6,9	0,9	3,7	11,1	4,9	6,0
Paraná	0,3	-1,6	4,5	-0,8	3,1	8,2	2,3	3,9
Santa Catarina	3,0	0,4	5,2	-1,0	4,4	7,8	3,3	4,1

Continua

¹ O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças e material de construção.

								Conclusão
Rio Grande do Sul	0,9	-2,3	5,0	-3,0	0,0	5,7	1,1	3,3
Mato Grosso do Sul	6,3	0,9	7,8	-3,3	1,5	7,3	3,4	7,2
Mato Grosso	10,8	2,0	8,0	-4,9	1,6	5,5	3,8	8,9
Goiás	3,6	-4,0	8,0	-6,6	0,5	8,3	1,8	4,9
Distrito Federal	-3,8	-0,5	0,6	-7,4	0,0	9,3	-0,4	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

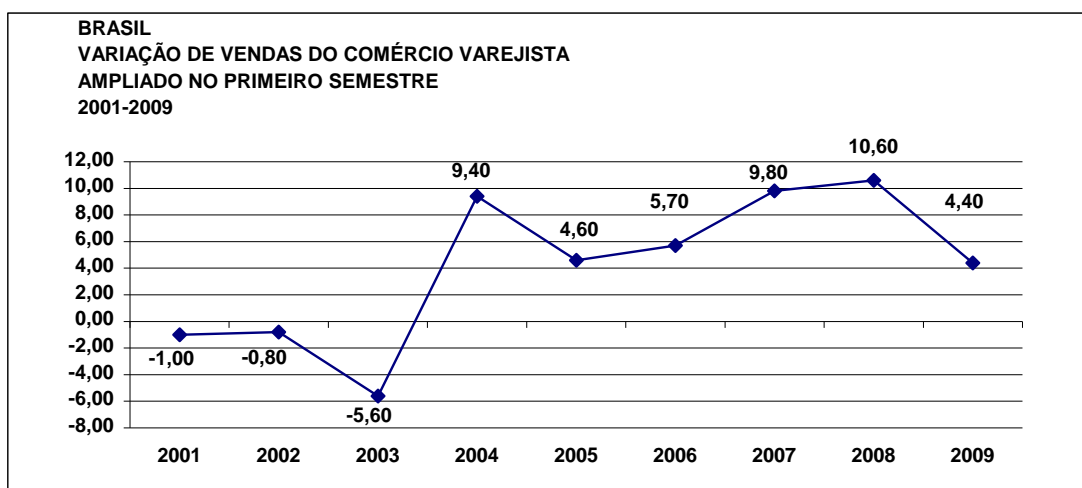
(2) Base - Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano - Igual período do ano anterior.

A maior expansão da atividade varejista no que se refere ao volume de vendas para o Estado ocorreu no mês de junho (25,9%), seguida pelos meses de março (15,3%) e maio (12,9%). As taxas de crescimento menos representativas, mas não menos expressivas, foram registradas nos meses de abril (6,9%) e agosto (7,5%).

As taxas de variação registradas ao longo do ano conferem ao Piauí a 1ª colocação no desempenho do comércio varejista ampliado, se comparado aos demais estados da região Nordeste. Os estados nordestinos que obtiveram os resultados menos representativos foram: Rio Grande do Norte (1,3%), Paraíba (3,1%) e Pernambuco (4,1%).

O gráfico abaixo indica as variações de vendas no comércio varejista ampliado, compreendidas no primeiro semestre da série histórica 2001 -2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Os segmentos que tiveram contribuição mais significativa na composição da taxa de desempenho do Comércio Varejista Ampliado no semestre foram:

Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (16,7%); em seguida vem a atividade Artigos Farmacêuticos (11,8%); e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (9,5%).

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2009 (JANEIRO A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹						Acumulada ³	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Semestre	12 Meses
Comércio Varejista²	6,0	3,8	1,8	7,1	2,9	5,6	4,4	6,2
1. Combustíveis e Lubrificantes	3,8	0,8	4,2	3,6	1,9	-1,5	2,2	6,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	7,0	5,7	0,7	14,1	6,7	8,2	6,8	6,0
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-4,7	-6,9	-8,2	-9,6	-10,7	-1,0	-6,9	-3,3
4. Móveis e Eletrodomésticos	6,3	-2,1	-0,9	-9,9	-6,1	-1,0	-2,3	5,0
5. Artigos Farmacêuticos	8,9	12,0	15,2	11,3	10,2	12,6	11,8	12,8
6. Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	15,4	11,2	18,0	27,6	5,3	22,3	16,7	26,0
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	23,9	1,9	10,5	-0,3	6,9	4,5	8,6	9,5
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	5,0	10,5	5,0	14,5	11,1	11,5	9,5	10,3
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-0,3	-0,1	17,1	-11,4	4,4	20,8	5,3	4,2
10. Material de Construção	-12,5	-12,8	-4,1	-15,8	-8,3	-7,8	-10,2	-2,4
Comércio Varejista Ampliado³	2,8	1,6	6,5	-0,8	2,8	10,2	3,9	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Dentre os fatores que vêm determinando o desempenho do segmento de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação, destacam-se a redução de preços, as facilidades para o financiamento e a crescente importância dos produtos de informática e comunicação no consumo das famílias. Para a atividade Artigos Farmacêuticos destaca-se a expansão da massa salarial, a essencialidade dos produtos, além do surto de gripes ocorrido no período. A atividade de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (que engloba segmentos como lojas de departamentos, brinquedos, joalheria, ótica, artigos esportivos e outros), mostra que também continua sendo influenciada, em boa medida, pela evolução da massa de salários.

As demais atividades também apresentaram crescimento no volume de vendas, com exceção das atividades: Móveis e Eletrodomésticos (-2,3%); Tecidos, Vestuário e Calçados (-6,9%); e Material de Construção (-10,2%).

O resultado do segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados se justifica, em boa parte, pelo comportamento de preços da atividade (ver IPC nesta Conjuntura).

Quanto às atividades Material de Construção e Móveis e Eletrodomésticos, têm seus desempenhos resultantes do quadro não favorável da economia, em que pese às medidas oficiais de redução de IPI para a chamada “linha branca” e para a construção civil.

Embora tendo registrado alta no primeiro semestre de 2009, os resultados do Comércio Varejista Ampliado do País revelam uma desaceleração no ritmo de crescimento das vendas, possivelmente atrelado às expectativas dos agentes econômicos quanto ao crédito e à manutenção do emprego.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

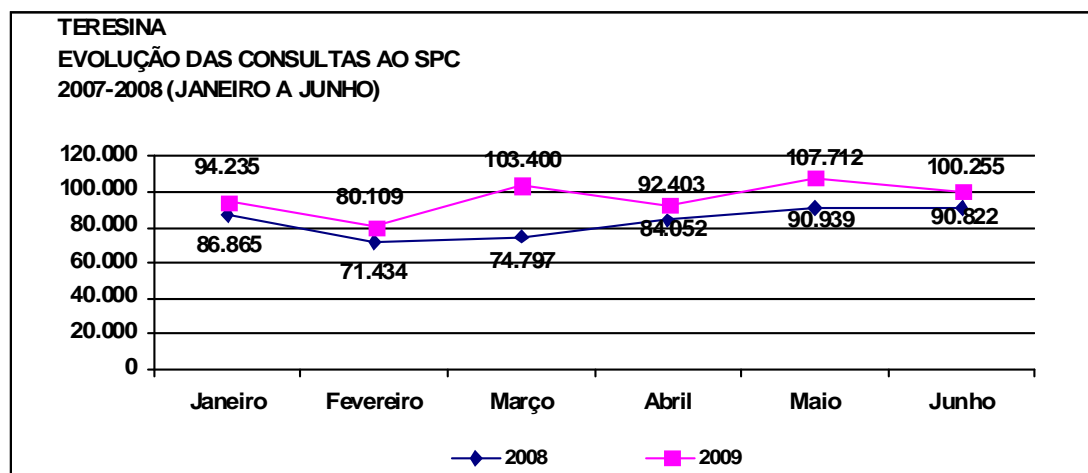
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, apresentaram um crescimento na ordem de 15,88% no 1º Semestre deste ano, comparados ao mesmo período do ano passado

Os meses de janeiro e fevereiro, deste ano, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, o fato decorre da redução do consumo que é uma tendência todo início de ano, decorrente do endividamento com as compras do natal.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Consultas			
	2008	2009	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	86.865	94.235	-27,74	8,48
Fevereiro	71.434	80.109	-14,99	12,14
Março	74.797	103.400	29,07	38,24
Abril	84.052	92.403	-10,64	9,94
Mai	90.939	107.712	16,57	18,44
Junho	90.822	100.255	-6,92	10,39
Total	498.909	578.114	-	15,88

Fonte: SPC – Teresina



Fonte: SPC – Teresina.

Em março sofreu novo aumento (29,07%) possivelmente associado à aquisição de material escolar. Ocorreu um decréscimo em abril e apresentou uma variação crescente de 16,57% em maio, coincidindo com a redução do IPI na linha branca de eletrodomésticos, dando ao consumidor oportunidade para adquirir esses produtos.

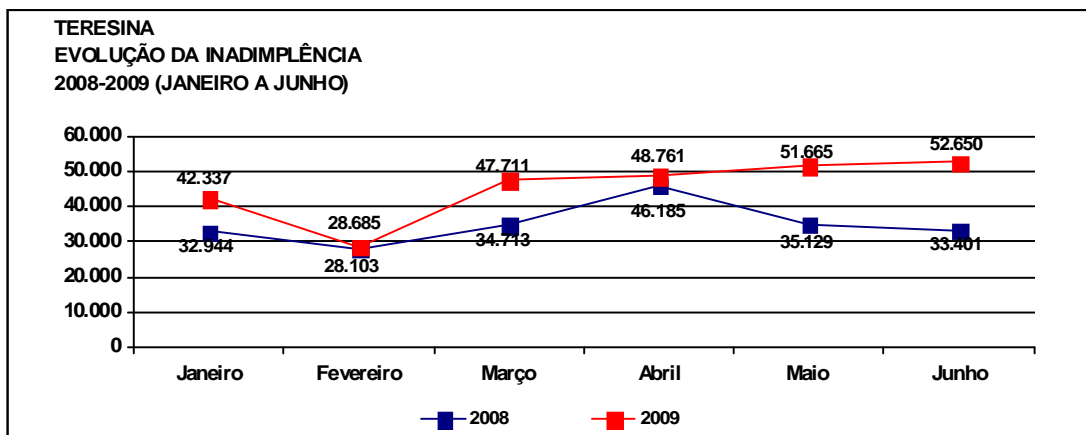
Analisando os dados da inadimplência dos consumidores teresinenses, no período de janeiro a junho de 2009, observamos uma oscilação que mostra acentuada queda nos dois primeiros meses do ano, coincidindo com a retração do consumo típico dos mesmos e uma elevação bastante significativa no mês de março, indicando que o mix da crise econômica, redução do nível de emprego formal, despesas de início de ano (IPTU, TR, material escolar, matrículas escolares etc.) aliado à falta de disciplina financeira dos consumidores contribuiu para a não quitação de dívidas dentro do prazo.

A tabela e gráfico apresentados abaixo indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC na modalidade de Registros de Entrada.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual %
	2008	2009	Var. Mensal %	
Janeiro	32.944	42.337	-8,71	28,51
Fevereiro	28.103	28.685	-32,25	2,07
Março	34.713	47.711	66,33	37,44
Abril	46.185	48.761	2,20	5,58
Mai	35.129	51.665	5,96	47,07
Junho	33.401	52.650	1,91	57,63
Total	210.475	271.809	-	29,14

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

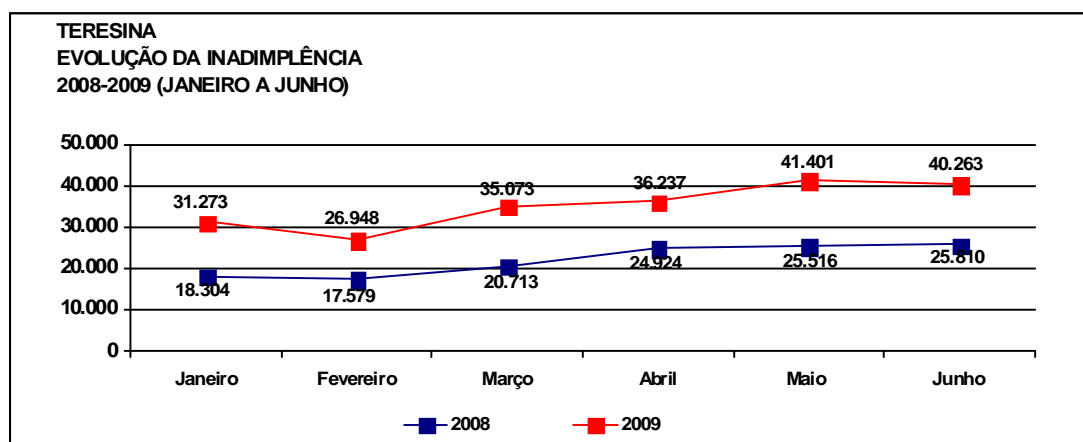
A contra partida desses dados é que aqueles consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceram 58,98%, comparados aos do mesmo espaço de tempo do ano de 2008.

A tabela e gráficos apresentados a seguir indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC na modalidade Registros de Saída.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Saída			Var. Mensal %	Var. Anual %
	2008	2009			
Janeiro	18.304	31.273	-31,02	70,85	
Fevereiro	17.579	26.948	-13,83	53,30	
Março	20.713	35.073	30,15	69,33	
Abril	24.924	36.237	3,32	45,39	
Maiο	25.516	41.401	14,25	62,26	
Junho	25.810	40.263	-2,75	56,00	
Total	132.846	211.195	-	58,98	

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Uma outra visão nos mostra que no mesmo período ingressaram 61.334 consumidores no cadastro de inadimplentes, contra 78.349 que se tornaram adimplentes.

4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), e se encontram na tabela e gráficos abaixo, expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

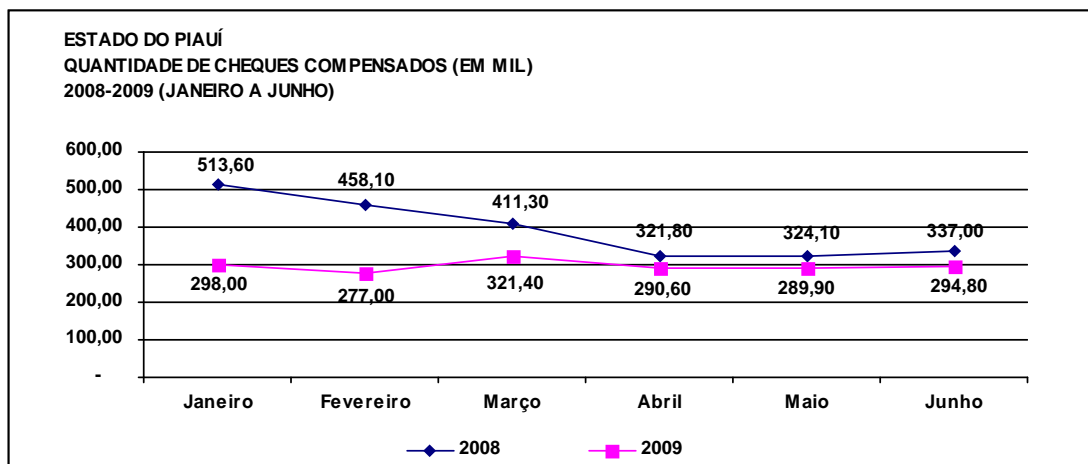
Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são aqueles que, por motivos diversos (oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura além de insuficiência de fundos, comstituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques) retornam à agência onde foi realizado o depósito.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Janeiro	513,60	298,00	-41,98	49,80	82,40	65,46	47,10	76,80	63,06
Fevereiro	458,10	277,00	-39,53	48,30	75,30	55,90	46,20	70,80	53,25
Março	411,30	321,40	-21,86	46,50	99,40	113,76	43,60	94,40	116,51
Abril	321,80	290,60	-9,70	34,00	84,50	148,53	31,60	80,30	154,11
Mai	324,10	289,90	-10,55	31,40	77,20	145,86	29,50	73,10	147,80
Junho	337,00	294,80	-12,52	28,50	74,80	162,46	26,70	70,60	164,42
Total	2.365,90	1.771,70	-25,12	238,50	493,60	106,96	224,70	466,00	107,39

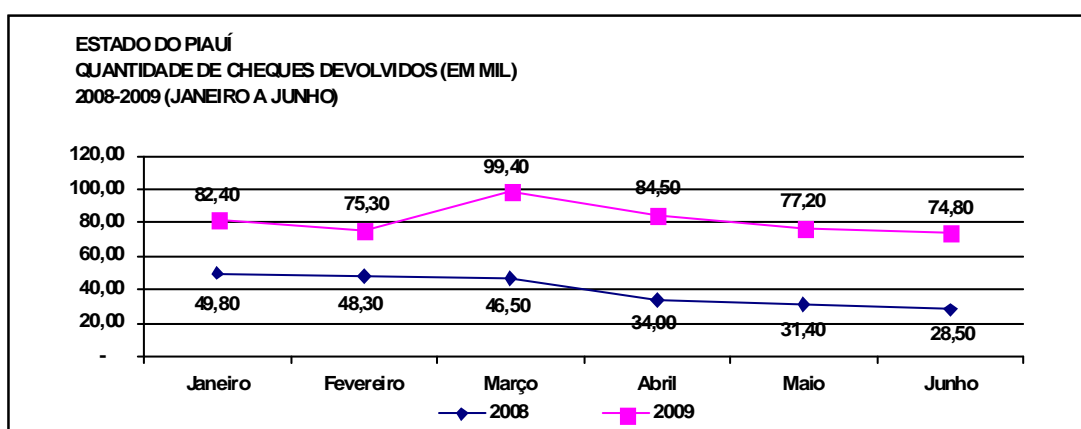
Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

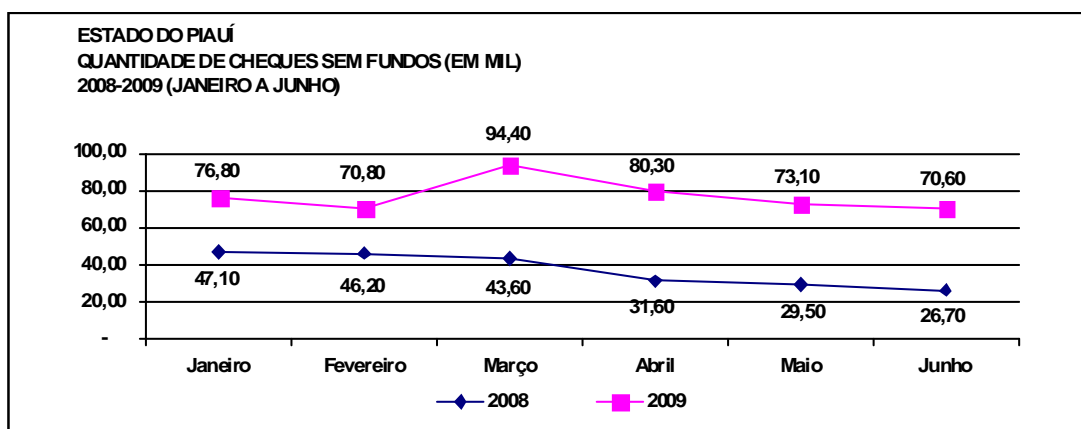


De acordo com o BACEN houve uma redução de 25,12% na movimentação de cheques compensados no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este fato evidencia a substituição do cheque pelo uso do cartão de crédito/débito.

Um dado surpreendente, que se observa nos números apresentados pelo Banco Central, é que mesmo tendo ocorrido uma redução de 25,12% no volume de cheques compensados cresceu proporcionalmente o número de cheques devolvidos, saindo de 10,08% para 27,86% o que equivale a um crescimento na ordem de 176,39%.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – SPC, para a cidade de Teresina, apresentou no 1º semestre de 2009, crescimento de 3,41%, valor inferior ao mostrado no 1º semestre de 2008, que foi de 4,40%.

As maiores pressões ocorreram nos grupos: Serviços Pessoais, Saúde/Cuidados Pessoais, com aumento de 7,52% e 4,31%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2008		2009	
	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	7,29	49,10	2,92	25,17
Habitação	2,12	12,88	1,40	10,61
Artigos de Residência	1,73	2,03	1,54	1,77
Vestuário	2,65	3,74	3,21	5,04
Transportes	0,60	2,06	3,07	9,69
Saúde e Cuidados Pessoais	4,02	10,52	4,31	13,84
Serviços Pessoais	5,48	19,67	7,52	33,88
Índice Geral	4,40	100,00	3,41	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º semestre de 2008/2009.

Quanto aos produtos dos grupos responsáveis pela variação de 3,41% no 1º semestre de 2009, é importante ressaltar os componentes do grupo Serviços Pessoais.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º SEMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cigarros	25,38	8,47
Empregado Doméstico	12,05	4,40
Livros (1º e 2º grau)	11,29	2,13
Mensalidades Escolares	8,90	4,86
Manicure e Pedicure	6,08	0,29
Cerveja	5,06	3,91
Cabeleireiro / Barbeiro	5,05	0,90
Aguardente de Cana	7,28	0,35
Revista	4,97	0,25
Cademo	1,77	0,25

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º semestre de 2009.

No tocante aos produtos que compõem o grupo Saúde e Cuidados Pessoais destacam-se abaixo:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º SEMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Absorvente Higiénico	10,82	0,84
Escova de Dente	10,03	0,21
Desodorante	8,10	0,71
Tintura p/ Cabelo	7,91	0,19
Sabonete	6,42	0,92
Remédios	6,16	7,23
Creme Dental	3,77	0,55
Papel Higiénico	2,42	0,23

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º semestre de 2009.

Os produtos componentes do grupo Alimentação no 1º semestre de 2008 estão demonstrados abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º SEMESTRE DE 2008

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Pão	25,00	5,18
Óleo de Soja	23,38	2,80
Arroz	18,94	10,73
Maracujá	17,90	0,45
Biscoito	10,02	1,34
Farinha de Mandioca	8,92	0,63
Banana	13,21	1,35
Café em Pó	6,30	0,96
Carne Bovina de 2ª	5,35	1,29
Frango	1,43	0,68

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º semestre de 2008.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos, estipulada nos termos do Decreto Lei nº 399 de 30/04/1938, considerada como principal elemento de avaliação do poder de compra do salário mínimo oficial, registrou durante o 1º semestre de 2009 queda de 3,26%, motivada pela deflação nos seguintes produtos: tomate (-12,99%); feijão (-6,75%); arroz (-5,37%); carne bovina de 2ª (-6,19%) e leite pasteurizado (-1,08%).

Convém salientar que a cesta de produtos básicos apresentou a menor deflação no mês de janeiro do corrente ano, com queda de 4,69%. Quanto a relação entre a cesta básica de produtos e o salário mínimo, verificou-se que o maior peso ocorreu no mês de janeiro deste ano (43,34%) e o menor peso aconteceu em fevereiro do corrente ano (38,09%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE 2009

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	179,86	-4,69	415,00	43,34
Fevereiro	177,13	-1,52	465,00	38,09
Março	177,99	0,49	465,00	38,28
Abril	180,09	1,18	465,00	38,73
Maior	182,88	1,55	465,00	39,33
Junho	182,57	-0,17	465,00	39,26

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 1º semestre/2009, as vendas de energia elétrica no Estado do Piauí, cresceram 2,12% em relação ao mesmo período do ano de 2008. As vendas do 1º semestre/2009, totalizaram 883.099 MWh, deste total 48,01% dizem respeito ao mercado consumidor de Teresina.

Quanto ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram apresentados pelas classes: poder público (4,60%), residencial (3,72%) e comercial (3,70%). As classes industrial, rural e serviço público apresentam desempenho negativo de 4,39%, 2,25% e 1,52%, respectivamente. A seguir a demonstração da evolução do mercado no período em análise.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (mWh)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	1º Semestre/2008	1º Semestre/2009	Var. %
Residencial	361.314	374.737	3,72
Comercial	174.800	181.270	3,70
Industrial	112.528	107.584	-4,39
Rural	32.881	32.142	-2,25
Poder Público ⁽¹⁾	67.165	70.254	4,60
Iluminação Pública ⁽²⁾	58.933	60.835	3,23
Serviço Público	55.621	54.776	-1,52
Próprio	1.490	1.501	0,74
Total	864.732	883.099	2,12

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

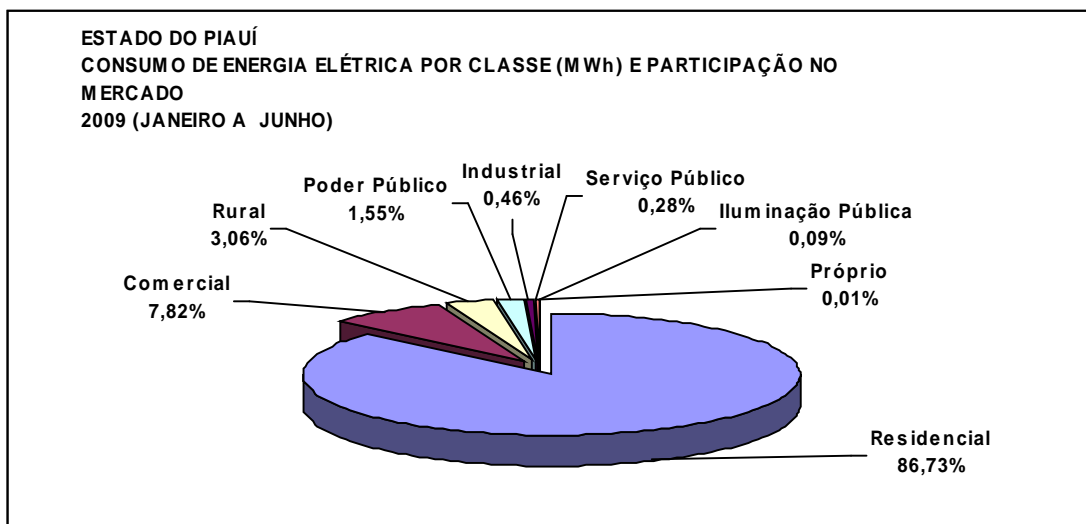
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

No tocante à participação no mercado de energia elétrica os maiores crescimentos foram observados nas classes: residencial (86,73%), comercial (7,82%), rural (3,06%), poder público (1,55%) e industrial (0,46%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2008	Participação (%)	2009	Participação (%)
Residencial	714.277	86,45	751.527	86,73
Comercial	66.088	8,00	67.791	7,82
Rural	26.008	3,15	26.535	3,06
Poder Público	12.647	1,53	13.410	1,55
Industrial	3.984	0,48	3.950	0,46
Serviço Público	2.298	0,28	2.395	0,28
Iluminação Pública	806	0,10	801	0,09
Próprio	134	0,01	136	0,01
Total	826.242	100,00	866.545	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

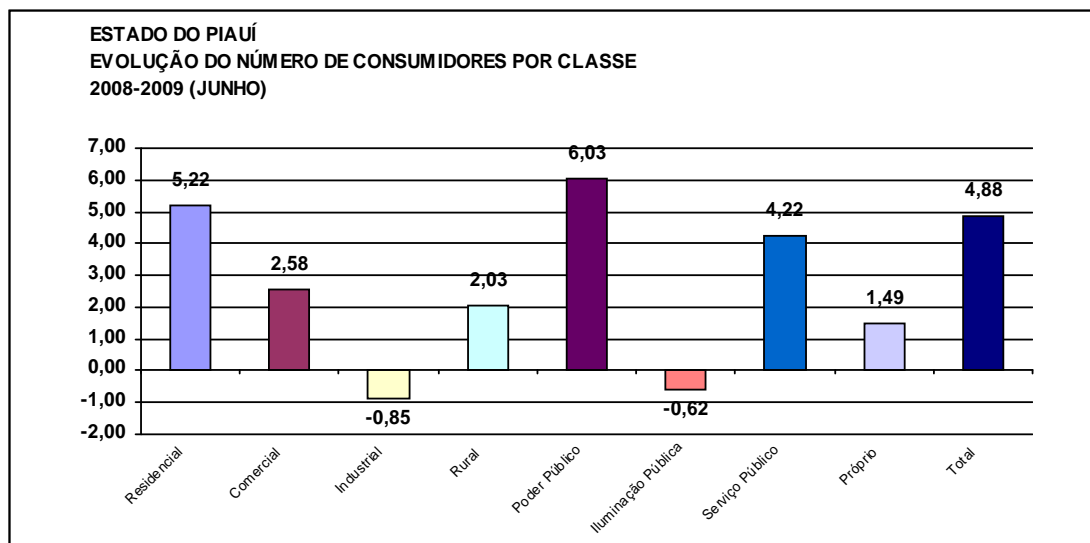
6.2 Número de Consumidores

Em junho de 2009, a CEPISA atendeu 866.545 clientes, o que representou um crescimento de 4,88% em relação a junho de 2008. Foram incorporados no sistema de faturamento nesse período 40.303 novos clientes, sendo que deste total 37.250 pertencem à classe residencial.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2008-2009 (JUNHO)

Classe	Junho/2008	Junho/2009	Var. %
Residencial	714.277	751.527	5,22
Comercial	66.088	67.791	2,58
Industrial	3.984	3.950	-0,85
Rural	26.008	26.535	2,03
Poder Público	12.647	13.410	6,03
Iluminação Pública	806	801	-0,62
Serviço Público	2.298	2.395	4,22
Próprio	134	136	1,49
Total	826.242	866.545	4,88

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio residencial no 1º semestre de 2009 foi de 83,11 kWh / consumidor, representando um crescimento de 1,42% em relação ao registrado no mesmo período de 2008.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

CLASSE	2008	2009	Var. %
Residencial	84,31	83,11	-1,42
Comercial	440,83	445,66	1,10
Industrial	4.707,50	4.539,41	-3,57
Rural	210,71	201,88	-4,19
Poder Público	885,12	873,15	-1,35
Iluminação Pública	12.186,31	12.658,14	3,87
Serviço Público	4.034,02	3.811,83	-5,51
Próprio	1.853,23	1.839,46	-0,74
Total	174,43	169,85	-2,63

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a estatal responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí. Os serviços prestados pela Empresa estão disponíveis aos usuários da Capital e de mais 149 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 66,82% do universo estadual. Além desses, a AGESPISA atende à demanda dos usuários de mais 21 povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem -se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: Residencial, Comercial, Industrial, Público e Misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2009, no Estado, observou-se um decréscimo de (6,34%) e (6,28%), respectivamente, em contraposição ao mesmo período do ano de 2008. A desativação de ligações e economias foi decorrente da revisão no sistema, ocasionado pela inadimplência. Em relação ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 2,10%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 11,63%, no período analisado.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA teve um reajuste linear de 5,06%, índice abaixo da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O reajuste levou em conta o aumento dos custos dos diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e de coleta e tratamento de esgotos sanitários.

“Neste ano, procuramos melhorar a posição da tarifa de água da AGESPISA com o objetivo de situá-la entre as mais baratas do Brasil em 2009. Por isso, adotamos um índice de reajuste inferior ao menor índice de inflação”, destacou o presidente da empresa, Merlong Solano.

A Capital do Estado do Piauí, no semestre janeiro a junho de 2009, se despenca como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 42,40%, 44,67%, 47,89% e 51,98%, respectivamente.

No contexto estadual, o consumidor residencial se configura como o de maior expressão no 1º semestre 2009, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,29%, 93,03%, 89,50% e 79,31%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no semestre em análise, com índices de 91,76%, 91,55%, 87,52% e 76,74%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2008.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação de água próprio, que independe do sistema estatal.

Com referência ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público de pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi iniciado o sistema de esgotamento sanitário no município de Parnaíba.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizações positivas.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2008-2009 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	446.828	92,86	420.412	93,29	473.477	92,54	446.140	93,03
Comercial	19.489	4,05	17.092	3,79	26.044	5,09	23.372	4,88
Industrial ²	4.896	1,02	4.212	0,93	5.192	1,01	4.475	0,93
Público	5.952	1,24	4.937	1,10	6.959	1,36	5.573	1,16
Misto ³	4.009	0,83	4.003	0,89	-	-	-	-
Total	481.174	100,00	450.656	100,00	511.672	100,00	479.560	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	35.934.854	89,65	36.627.808	89,50	64.595.247,05	79,29	72.132.631,15	79,31
Comercial	2.122.533	5,29	2.190.943	5,35	7.643.966,54	9,38	8.534.607,10	9,38
Industrial ²	465.652	1,16	502.239	1,23	1.753.711,04	2,15	2.038.879,04	2,24
Público	1.562.684	3,90	1.605.253	3,92	7.479.469,20	9,18	8.243.910,70	9,07
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	40.085.723	100,00	40.926.243	100,00	81.472.393,83	100,00	90.950.027,99	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2008-2009 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	180.550	91,32	175.341	91,76	202.023	91,14	196.117	91,55
Comercial	10.366	5,24	9.310	4,87	15.380	6,94	14.127	6,59
Industrial ²	2.750	1,39	2.440	1,28	2.913	1,31	2.578	1,20
Público	1.219	0,62	1.299	0,68	1.354	0,61	1.409	0,66
Misto ³	2.833	1,43	2.701	1,41	-	-	-	-
Total	197.718	100,00	191.091	100,00	221.670	100,00	214.231	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	16.455.641	87,70	17.146.409	87,52	32.308.732,55	76,97	36.277.859,55	76,74
Comercial	1.323.253	7,05	1.372.965	7,01	4.901.239,74	11,67	5.491.982,13	11,62
Industrial	279.664	1,49	307.453	1,57	1.098.900,14	2,62	1.300.740,12	2,75
Público	706.117	3,76	763.569	3,90	3.667.626,94	8,74	4.204.200,18	8,89
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18.764.675	100,00	19.590.396	100,00	41.976.499,37	100,00	47.274.781,98	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2008-2009 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	446.828	420.412	(5,91)	473.477	446.140	(5,77)
Comercial	19.489	17.092	(12,30)	26.044	23.372	(10,26)
Industrial	4.896	4.212	(13,97)	5.192	4.475	(13,81)
Público	5.952	4.937	(17,05)	6.959	5.573	(19,92)
Misto	4.009	4.003	(0,15)	-	-	-
Total	481.174	450.656	(6,34)	511.672	479.560	(6,28)

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	35.934.854	36.627.808	1,93	64.595.247,05	72.132.631,15	11,67
Comercial	2.122.533	2.190.943	3,22	7.643.966,54	8.534.607,10	11,65
Industrial	465.652	502.239	7,86	1.753.711,04	2.038.879,04	16,26
Público	1.562.684	1.605.253	2,72	7.479.469,20	8.243.910,70	10,22
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	40.085.723	40.926.243	2,10	81.472.393,83	90.950.027,99	11,63

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2008-2009 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	180.550	175.341	(2,89)	202.023	196.117	(2,92)
Comercial	10.366	9.310	(10,19)	15.380	14.127	(8,15)
Industrial	2.750	2.440	(11,27)	2.913	2.578	(11,50)
Público	1.219	1.299	6,56	1.354	1.409	4,06
Misto ²	2.833	2.701	(4,66)	-	-	-
Total	197.718	191.091	(3,35)	221.670	214.231	(3,36)

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	16.455.641	17.146.409	4,20	32.308.732,55	36.277.859,55	12,28
Comercial	1.323.253	1.372.965	3,76	4.901.239,74	5.491.982,13	12,05
Industrial	279.664	307.453	9,94	1.098.900,14	1.300.740,12	18,37
Público	706.117	763.569	8,14	3.667.626,94	4.204.200,18	14,63
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	18.764.675	19.590.396	4,40	41.976.499,37	47.274.781,98	12,62

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

A entidade tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a junho de 2009 o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 0,95%, em relação ao mesmo período de 2008, situando-se no mesmo patamar do Nordeste e acima do Brasil, que foi de 0,77%. Ressalta-se que a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, não repercutiu na matrícula veicular no semestre analisado.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em ônibus (1,55%), semirreboque (1,34%), reboque (1,33%), automóvel e utilitário (1,22%), caminhão-trator (1,17%) e caminhão (1,07%). No âmbito regional, os maiores incrementos ocorreram em micro-ônibus (1,23%), ônibus (1,16%), automóvel e utilitário (1,14%), motocicleta (1,13%), reboque (1,07%), e motoneta (1,05%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: reboque (1,08%), automóvel (1,03%) micro-ônibus e ônibus (1,02%), utilitário (0,92%) e caminhão (0,86%).

No período de janeiro a junho de 2009, foram matriculados no Estado do Piauí 29.005 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 15.144 unidades, equivalendo a 52,21% dos veículos matriculados; seguido de automóvel com 8.330 unidades (28,72%), motoneta com 2.595 unidades (8,95%) e caminhonete com 1.804 unidades (6,22%), acumulando, portanto, o percentual de 96,10% no semestre analisado.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 432.403 veículos, destacando-se também a motocicleta com 202.821 unidades (46,91%), seguido de automóvel com 151.062

unidades (34,94%), motoneta com 26.412 (6,11%) e caminhonete com 24.473 unidades (5,66%), acumulando, portanto, o percentual de 93,62%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.267.591 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.152.803 unidades, equivalente a 50,84% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 651.954 unidades (28,75%), caminhonete com 165.106 unidades (7,28%) e motoneta com 113.987 unidades (5,03%), acumulando, portanto, um percentual de 91,90 %.

No primeiro semestre de 2009, a participação do Estado em nível regional foi de 6,71% e de 1,28% no contexto nacional, em contraposição a 6,69% e 1,03%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, a produção de camioneta foi retomada a partir do 1º trimestre de 2009, após longo período de desaceleração, conforme configurado na planilha. No entanto, a análise relacionada a esse tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, torna-se inviabilizada em face da não existência de *quantum*, no 1º semestre de 2008, que possibilite comparações.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2008-2009 (JANEIRO-JUNHO)

Tipos de Veículos	2008			Participação (%)			2009			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	6.853	132.580	1.113.832	5,17	0,62	11,90	8.330	151.062	1.152.803	5,51	0,72	13,10
Caminhão	392	7.262	43.023	5,40	0,91	16,88	420	7.066	36.995	5,94	1,14	19,10
Caminhão-trator	36	1.353	16.280	2,66	0,22	8,31	42	950	11.358	4,42	0,37	8,36
Caminhonete	6.172	95.853	728.318	6,44	0,85	13,16	1.804	24.473	165.106	7,37	1,09	14,82
Camioneta	-	-	-	-	-	-	268	5.804	51.320	4,62	0,52	11,31
Micro-ônibus	59	1.709	8.387	3,45	0,70	20,38	14	2.095	8.517	0,67	0,16	24,60
Motocicleta	14.125	179.425	801.944	7,87	1,76	22,37	15.144	202.821	651.954	7,47	2,32	31,11
Motoneta	2.479	25.142	147.982	9,86	1,68	16,99	2.595	26.412	113.987	9,83	2,28	23,17
Ônibus	64	1.930	10.176	3,32	0,63	18,97	99	2.234	10.416	4,43	0,95	21,45
Reboque	72	3.195	23.612	2,25	0,30	13,53	96	3.422	25.384	2,81	0,38	13,48
Semirreboque	41	2.652	26.438	1,55	0,16	10,03	55	1.734	16.873	3,17	0,33	10,28
Side-car	11	94	471	11,70	2,34	19,96	-	5	17	0,00	0,00	29,41
Utilitário	144	3.803	24.818	3,79	0,58	15,32	138	4.325	22.861	3,19	0,60	18,92
Total	30.448	454.998	2.945.281	6,69	1,03	15,45	29.005	432.403	2.267.591	6,71	1,28	19,07

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2008			2009			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	6.853	132.580	1.113.832	8.330	151.062	1.152.803	1,22	1,14	1,03
Caminhão	392	7.262	43.023	420	7.066	36.995	1,07	0,97	0,86
Caminhão-trator	36	1.353	16.280	42	950	11.358	1,17	0,70	0,70
Caminhonete	6.172	95.853	728.318	1.804	24.473	165.106	0,29	0,26	0,23
Camioneta	-	-	-	268	5.804	51.320	-	-	-
Micro-ônibus	59	1.709	8.387	14	2.095	8.517	0,24	1,23	1,02
Motocicleta	14.125	179.425	801.944	15.144	202.821	651.954	1,07	1,13	0,81
Motoneta	2.479	25.142	147.982	2.595	26.412	113.987	1,05	1,05	0,77
Ônibus	64	1.930	10.176	99	2.234	10.416	1,55	1,16	1,02
Reboque	72	3.195	23.612	96	3.422	25.384	1,33	1,07	1,08
Semirreboque	41	2.652	26.438	55	1.734	16.873	1,34	0,65	0,64
Side-car	11	94	471	-	5	17	0,00	0,05	0,04
Utilitário	144	3.803	24.818	138	4.325	22.861	0,96	1,14	0,92
Total	30.448	454.998	2.945.281	29.005	432.403	2.267.591	0,95	0,95	0,77

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí atingiram no 1º semestre de 2009, US\$ 72.341.024, variação de 58,2% em relação ao mesmo período anterior.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: farelo de soja (US\$ 36.804.441), ceras vegetais (US\$ 12.659.364), grãos de soja (US\$ 10.455.737), mel (US\$ 3.949.724), pedras (US\$ 1.843.152), pilocarpina (US\$ 1.738.117), couros e peles (US\$ 1.647.027), álcool etílico (US\$ 1.431.003) e castanha de caju (US\$ 1.367.886).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%) 2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2008		2009		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Farelo de Soja	-	-	36.804.441	106.862,0	-	100,00
Ceras Vegetais	18.915.297	3.378,0	12.659.364	2.741,0	-33,07	-18,86
Grãos de Soja	13.920.999	31.810,0	10.455.737	25.434,0	-24,89	-20,04
Mel	2.172.166	1.040,0	3.949.724	1.703,0	81,83	63,75
Pedras (*)	2.609.448	6.883,0	1.843.152	4.973,0	-29,37	-27,75
Pilocarpina	1.670.488	1,0	1.738.117	0,7	4,05	-30,00
Couros e Peles	2.000.171	44,0	1.647.027	258,0	-17,66	486,36
Álcool etílico	-	-	1.431.003	1.983,0	-	-
Castanha de caju	3.368.294	692,0	1.367.886	317,0	-59,39	-54,19
Outros	1.069.936	508,0	444.573	167,0	-58,45	-67,13
Total	45.726.799	44.356,0	72.341.024	144.438,7	58,20	225,64

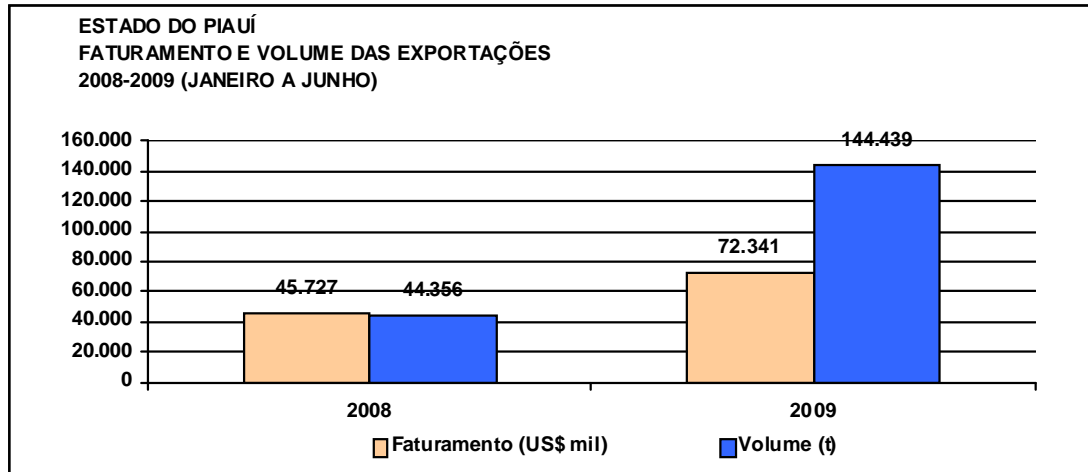
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (*) Opalas, diamantes.

É importante destacar o produto farelo de soja que atingiu US\$ 36.804.441, sendo o principal produto da pauta de exportações, superando ceras vegetais, que alcançou US\$ 12.659.364.

O volume das exportações atingiu 144.438,7t, crescimento de 225,64% em relação ao ano anterior.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao desempenho das exportações, merece destaque o comportamento das exportações do Piauí, superando todos os estados brasileiros, inclusive o índice nacional, que teve crescimento negativo de 22,83%. Convém mencionar que o 2º estado brasileiro em crescimento foi Mato Grosso, com 20,74%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2008	2009	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	90.644.679.831	69.951.538.234	-22,83
Acre	13.121.608	6.584.126	-49,82
Alagoas	555.896.746	482.791.288	-13,15
Amapá	97.489.633	93.557.187	-4,03
Amazonas	580.035.705	380.132.961	-34,46
Bahia	4.297.256.296	2.823.187.570	-34,30
Ceará	601.467.493	494.176.520	-17,84
Distrito Federal	74.119.523	50.906.011	-31,32
Espírito Santo	4.192.916.362	2.821.233.728	-32,71
Goiás	1.811.924.228	1.777.728.225	-1,89
Maranhão	987.536.077	623.233.809	-36,89
Mato Grosso	3.813.334.202	4.604.312.475	20,74
Mato Grosso do Sul	981.770.465	892.740.300	-9,07
Minas Gerais	10.565.876.599	9.003.497.685	-14,79
Pará	4.480.677.935	3.968.879.470	-11,42
Paraíba	107.434.584	76.744.432	-28,57
Paraná	7.645.704.503	5.765.144.920	-24,60
Pernambuco	418.193.596	363.893.898	-12,98
Piauí	45.726.799	72.341.024	58,20
Rio de Janeiro	7.769.039.196	4.783.677.343	-38,43
Rio Grande do Norte	164.944.594	124.799.880	-24,34
Rio Grande do Sul	8.308.509.174	6.704.029.168	-19,31
Rondônia	347.418.060	203.695.239	-41,37
Roraima	7.530.612	6.983.326	-7,27
Santa Catarina	4.080.470.970	3.173.837.115	-22,22
São Paulo	27.344.017.453	19.348.108.264	-29,24
Sergipe	65.331.252	29.706.802	-54,53
Tocantins	147.509.623	153.931.264	4,35

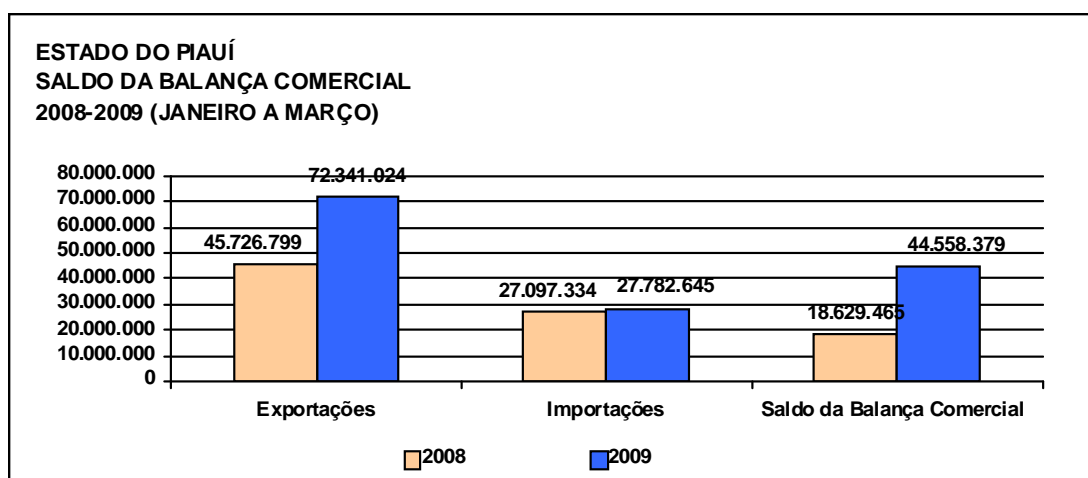
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit de US\$ 44.558.379, crescimento de 139,2%, em face que as exportações aumentaram 58,2 % e as importações 2,53%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2008 (US\$ 1,00)	2009 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	45.726.799	72.341.024	58,20
Importações	27.097.334	27.782.645	2,53
Saldo da Balança Comercial	18.629.465	44.558.379	139,18

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto às exportações, os principais blocos econômicos de destino, com suas respectivas participações são: União Europeia (61,5%), Ásia (21,2%), EUA (13,6%), ALADI (1,86%), Canadá (0,76%) e demais blocos (1,14%).

As exportações para a União Europeia concentraram-se basicamente para a França, os produtos exportados foram: farelo de soja (US\$ 36.804.441) e ceras vegetais (US\$ 318.637).

As exportações para a Ásia destinaram-se, principalmente para a China, os produtos exportados foram: farelo de soja (US\$ 10.445.737), ceras vegetais (US\$ 903.807), pedras e couros (US\$ 64.172).

As exportações para os Estados Unidos concentraram-se nos seguintes produtos: mel e castanha de caju.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2008		2009	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Europeia – UE	15.577.482	34,07	44.457.382	61,46
Ásia (exclusive Oriente Médio)	17.156.384	37,52	15.346.112	21,21
EUA (inclusive Porto Rico)	8.328.932	18,21	9.817.972	13,57
ALADI (exclusive Mercosul)	2.934.852	6,42	1.345.249	1,86
Canadá	312.794	0,68	552.900	0,76
Demais blocos	1.416.355	3,10	821.409	1,14
Total	45.726.799	100,00	72.341.024	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados com as respectivas participações no mercado foram os seguintes: farelo de soja (50,88%), ceras vegetais (17,50%), grãos de soja (14,45%), mel (5,46%), pedras (2,55%), pilocarpina (2,40%), couros e peles (2,28%), álcool (1,98%), castanha de caju (1,89%) e outros (0,61%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2008	2009
	Participação %	Participação %
Farelo de soja	-	50,88
Ceras vegetais	41,36	17,50
Grãos de soja	30,44	14,45
Mel	4,75	5,46
Pedras	5,70	2,55
Pilocarpina	3,65	2,40
Couros e peles	4,37	2,28
Álcool	-	1,98
Castanha de caju	7,38	1,89
Outros	2,35	0,61
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO/GEPS.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com os seus valores e as respectivas participações em contram-se demonstrados no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2008		2009	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Bunge Alimentos S.A.	268.339	0,59	36.804.441	50,88
Cargill Agrícola S.A.	5.296.800	11,58	8.783.781	12,14
Brasil Ceras Ltda.	7.792.119	17,04	5.136.186	7,10
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	4.097.264	8,96	4.538.368	6,27
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	1.445.981	3,16	2.617.914	3,62
Ceagro Agronegócios S.A.	-	-	1.671.956	2,31
Machado & Cia Ltda.	2.952.504	6,46	1.514.091	2,09
Comvap Açúcar e Álcool Ltda.	-	-	1.431.003	1,98
Curtume Cobrasil Ltda.	1.778.659	3,89	1.399.935	1,94
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	1.460.272	3,19	1.118.580	1,55
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	1.670.488	3,65	875.000	1,21
Merck S.A.	-	-	863.117	1,19
Euroalimentos Ltda.	-	-	604.911	0,84
Rodolfo G. Mraís e Cia Ltda.	1.544.394	3,38	523.184	0,72
Br Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	367.637	0,80	498.300	0,69
Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido	212.710	0,47	442.529	0,61
Associação de Apicultores da Microrregião Simplício Mendes	-	-	433.516	0,60
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	346.759	0,76	372.820	0,52
Ind. e Com. de Produtos Vegetais do Piauí Ltda.	593.589	1,30	290.020	0,40
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	572.929	1,25	286.342	0,40
Europa Indústria de Castanhas Ltda.	3.065.813	6,70	264.675	0,37
Luiz Quaresma de Sousa	1.264.179	2,76	251.524	0,35
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	-	-	247.092	0,34
Demais Empresas	10.996.363	24,05	1.371.739	1,90
Total	45.726.799	100,00	72.341.024	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos municípios piauienses exportadores, valores e produtos exportados, estão demonstrados a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	Valor (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Uruçuí	36.804.441	Farelo de soja
Campo Maior	5.136.186	Ceras vegetais
Teresina	4.380.097	Ceras vegetais e mel
Parnaíba	3.224.027	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
União	1.431.003	Álcool etílico
Castelo do Piauí	1.118.580	Quartzitos (em bruto), pedras para meio fio
Altos	869.586	Castanha de caju
Piripiri	527.872	Ceras vegetais
Picos	888.101	Mel, ceras vegetais
Jaicós	498.300	Castanha de caju
Juazeiro do Piauí	222.796	Quartzitos (em bruto)
Esperantina	251.524	Ceras vegetais
Queimada Nova	48.960	Vermiculita
Simplicio Mendes	433.516	Mel
Pio IX	82.559	Pedras
Pedro II	7.997	Vestuários de fibras sintéticas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados do Piauí encontram-se demonstrados abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2008		2009		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	16.288.308	60,11	18.287.321	65,82	12,27
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	3.788.651	13,98	5.228.193	18,82	38,00
Produtos Químicos	962.363	3,55	1.437.184	5,17	49,34
Peças p/ Bicycletas	2.487.793	9,18	1.383.125	4,98	-44,40
Couros e Peles	1.514.922	5,59	253.274	0,91	-83,28
Bacalhaus Polares	217.336	0,80	242.697	0,87	11,67
Outros	1.837.961	6,78	950.851	3,42	-48,27
Total	27.097.334	100,00	27.782.645	100,00	2,53

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2008		2009		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	14.714.398	54,30	10.701.176	38,52	-27,27
ALADI (exclusive Mercosul)	1.293.941	4,78	6.145.570	22,12	374,95
Demais Países da Europa Ocidental	474.693	1,75	4.301.624	15,48	806,19
Europa Oriental	2.623.752	9,68	2.685.596	9,67	2,36
União Europeia – UE	3.145.624	11,61	1.709.870	6,15	-45,64
Demais Blocos	4.844.926	17,88	2.238.809	8,06	-53,79
Total	27.097.334	100,00	27.782.645	100,00	2,53

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras piauienses encontram -se abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2008		2009	
	Valor (US\$1,00)	Participação	Valor (US\$1,00)	Participação
Ferronorte Industrial Ltda.	14.481.276	53,44	18.708.646	67,34
Bike do Nordeste S. A.	3.215.522	11,87	2.243.262	8,07
Mega Fios Ltda.	1.293.941	4,78	1.240.407	4,46
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.102.334	4,07	962.526	3,46
Halley S/A Gráfica e Editora	226.159	0,83	867.503	3,12
BR Trade Ltda.	-	-	556.872	2,00
Ribeirão S.A.	-	-	520.000	1,87
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*)	113.266	0,42	488.610	1,76
Carvalho & Fernandes Ltda.	799.867	2,95	412.289	1,48
Curtume Cobrasil Ltda.	1.705.063	6,29	312.569	1,13
Q.Odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	407.988	1,51	267.908	0,96
Construtora OAS	-	-	248.624	0,89
Eletro do Nordeste S. A.	1.336.374	4,93	183.669	0,66
RN Construções	-	-	149.656	0,54
Varbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	123.476	0,46	94.284	0,34
R. Damásio	101.695	0,38	93.497	0,34
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	557.801	2,06	88.502	0,32
Houston do Nordeste S.A.	-	-	67.436	0,24
Claudino S/A Lojas de Departamento	182.830	0,67	64.522	0,23
Demais Empresas	1.449.742	5,35	211.863	0,76
Total	27.097.334	100,00	27.782.645	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório)

8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 241.506 passageiros no primeiro semestre de 2009. O embarque teve um crescimento de 0,6%, destacando-se o mês de janeiro com o maior índice (7,1%). No desembarque o incremento apresentou 0,9% e o mês de junho foi o mais expressivo, com 9,3%, como mostra o quadro abaixo.

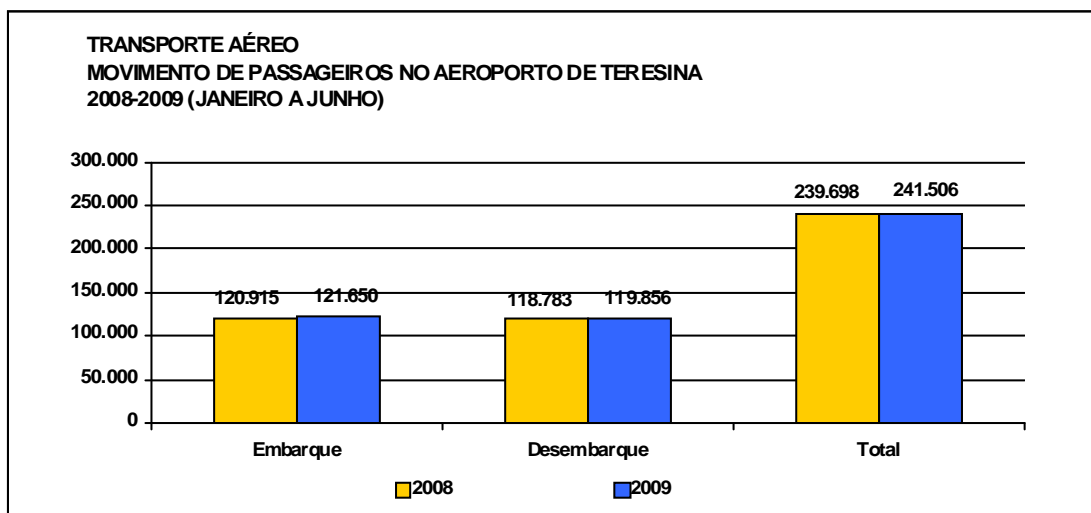
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Janeiro	20.842	22.316	7,1	20.116	20.627	2,5
Fevereiro	19.231	17.745	-7,7	16.802	16.590	-1,3
Março	18.393	19.398	5,5	18.510	18.352	-0,9
Abril	19.152	19.652	2,6	18.997	19.844	4,5
Mai	22.459	20.664	-8,0	22.832	20.920	-8,4
Junho	20.838	21.875	5,0	21.526	23.523	9,3
Total	120.915	121.650	0,6	118.783	119.856	0,9

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou no 1º semestre de 2009 um total de 4.913 voos.

Comparando com 2008, registrou-se decréscimo de 10,0% e 10,1% para pousos e decolagens, respectivamente, em 2009.

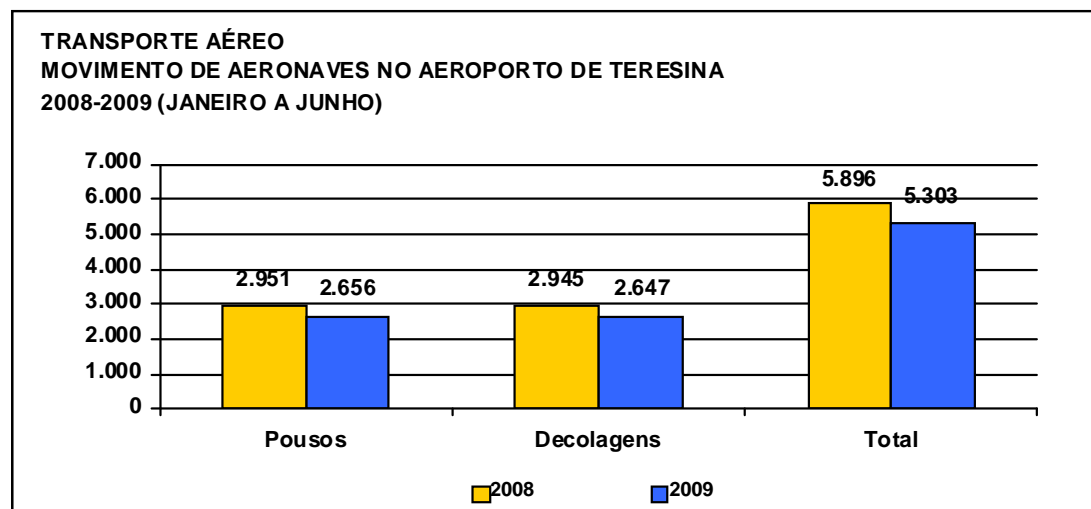
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Pousos			Decolagens		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Janeiro	488	398	-18,4	489	397	-18,8
Fevereiro	463	393	-15,1	459	393	-14,4
Março	462	471	2,0	463	470	1,5
Abril	468	415	-11,3	469	414	-11,7
Mai	529	450	-14,9	530	449	-15,3
Junho	541	529	-2,2	535	524	-2,1
Total	2.951	2.656	-10,0	2.945	2.647	-10,1

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ-PI, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, no 1º semestre de 2009, acumulou R\$ 730.132.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 659.230.000,00, gerando um crescimento de 10,76%.

No referido semestre, observa-se no quadro abaixo, que no mês de janeiro em comparação com o mesmo do ano anterior foi o que apresentou a menor variação, em torno de 2,33%. Em contrapartida, o mês de fevereiro apresentou o maior crescimento de ICMS do período, equivalente a 19,25% .

ESTADO DO PIAUÍ

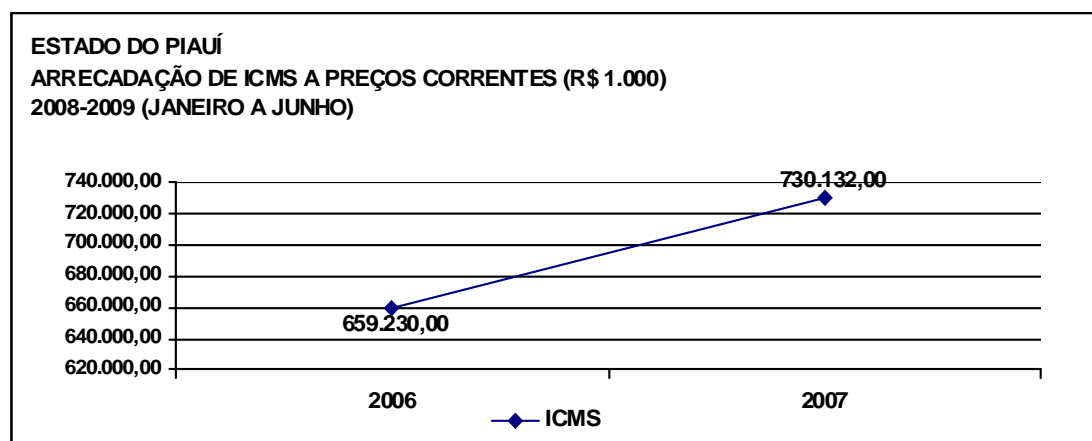
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2008	2009	Var. %
Janeiro	123.958	126.844	2,33
Fevereiro	111.466	133.219	19,52
Março	102.263	111.637	9,17
Abril	102.103	118.688	16,24
Mai	104.436	115.338	10,44
Junho	115.004	124.406	8,18
Total	659.230	730.132	10,76

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor secundário em 2009 se mostrou o mais pujante na economia piauiense,

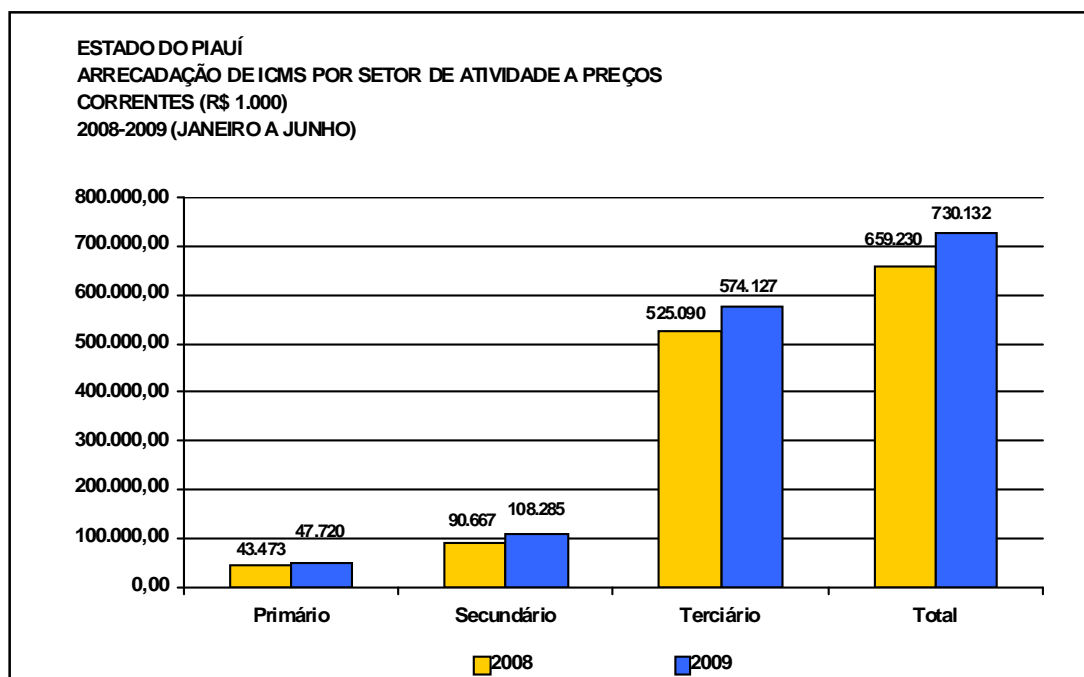
registrando um incremento de 19,43%, quando comparado com o ano anterior, vindo logo a seguir o primário e o terciário, com crescimento de 9,77% e 9,34%, respectivamente, como mostra o quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Setor	2008	2009	Variação (%)
Primário	43.473	47.720	9,77
Secundário	90.667	108.285	19,43
Terciário	525.090	574.127	9,34
Total	659.230	730.132	10,76

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



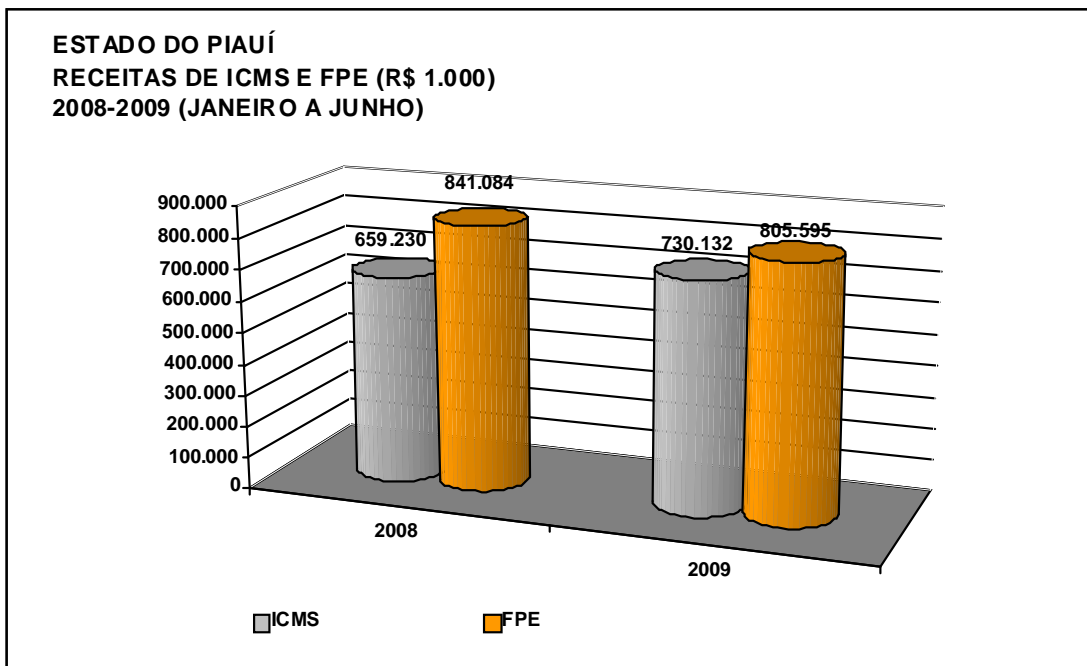
Em relação às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados – FPE, que no 1º semestre de 2009 registrou uma redução de 4,22%.

No cômputo geral, entre as duas maiores receitas auferidas pelo Estado, em 2009, constatou-se que o ICMS teve melhor resultado do que o FPE, comparando-se com o ano anterior, pois enquanto a primeira registrou acréscimo de 10,76%, esta última teve uma redução de 4,22%, conforme está demonstrado no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2008	659.230		841.084	
2009	730.132	10,76	805.595	-4,22

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



A queda na arrecadação da receita do FPE pode ser atribuída ao desempenho do Produto Interno Bruto – PIB, em função da crise econômica que se abateu na economia mundial, que teve repercussão no mercado interno brasileiro. Entretanto, com a perspectiva de retomada da economia brasileira, a previsão é de que haja uma recuperação na arrecadação até o final do ano.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no semestre de janeiro a junho de 2009, foi de R\$ 44.923.000,00 (quarenta e quatro milhões e novecentos e vinte e três mil reais), com um incremento da ordem de 12,30%, superior, por tanto, a Sergipe e a Bahia, com 12,10% e 11,84%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano de 2008. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 19,39%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de apenas 1,40%.

No período em análise, o Estado da Paraíba foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 30,84%, seguido de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas, com 29,87%, 17,68%, 17,43%, 17,08% e 15,39%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2009, o Piauí participa com 3,58% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,24% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência de igual período do ano anterior.

O Estado de Pernambuco, no semestre janeiro a junho de 2009, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 25,99%, seguido da Bahia (21,14%) e Ceará (20,19%). No âmbito nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Bahia e Ceará participado com 1,77%, 1,44% e 1,38%,

respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou -se em 0,24%, acima apenas de Sergipe, com 0,16%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 12/08/2009, relacionadas à Bahia aparece o valor provisório na arrecadação do mês de maio de 2009. No Estado de Roraima aparecem valores provisórios nos meses de fevereiro e março de 2009, além do valor zero de arrecadação durante os meses de abril, maio e junho de 2009. No Estado de Santa Catarina aparecem valores provisórios nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2009, além do valor zero de arrecadação no mês de junho de 2009. No Distrito Federal e no Estado de Goiás aparecem valores provisórios, respectivamente, nos meses de fevereiro e março de 2009. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Nordeste, Norte, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

A prorrogação da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, para o setor automotivo, no 1º semestre de 2009, no Estado do Piauí, repercutiu com pouca intensidade na arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA, num patamar aquém da maioria dos Estados da Região Nordeste.

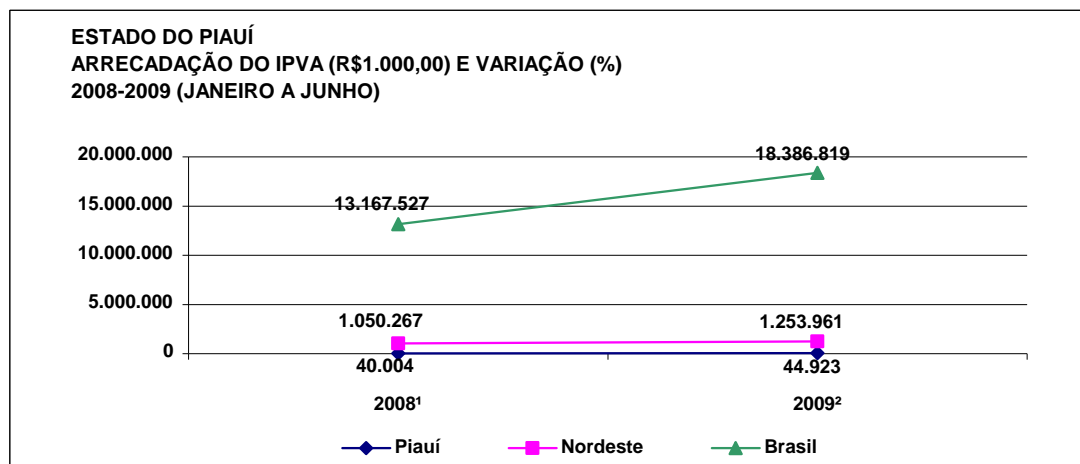
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2008-2009 (JANEIRO A JULHO)

Unidade Federada	2008 ¹	2009 ²	VAR (%)
Maranhão	101.537	119.232	17,43
Piauí	40.004	44.923	12,30
Ceará	215.143	253.189	17,68
Rio Grande do Norte	88.669	103.810	17,08
Paraíba	50.221	65.708	30,84
Pernambuco	250.916	325.871	29,87
Alagoas	39.679	45.786	15,39
Sergipe	27.027	30.298	12,10
Bahia	237.071	265.144	11,84
Nordeste	1.050.267	1.253.961	19,39
Brasil	13.167.527	18.386.819	1,40

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 29/07/2009.

(²) Atualizado em 12/08/2009.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

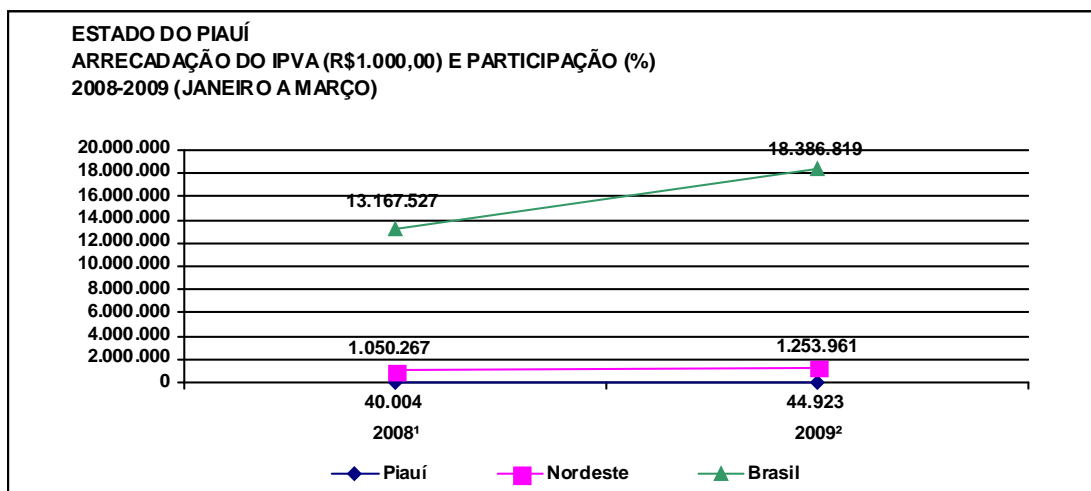
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2008 ¹	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2009 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	101.537	9,67	0,77	119.232	9,51	0,65
Piauí	40.004	3,81	0,30	44.923	3,58	0,24
Ceará	215.143	20,48	1,63	253.189	20,19	1,38
Rio Grande do Norte	88.669	8,44	0,67	103.810	8,28	0,56
Paraíba	50.221	4,78	0,38	65.708	5,24	0,36
Pernambuco	250.916	23,89	1,91	325.871	25,99	1,77
Alagoas	39.679	3,78	0,30	45.786	3,65	0,25
Sergipe	27.027	2,57	0,21	30.298	2,42	0,16
Bahia	237.071	22,57	1,80	265.144	21,14	1,44
Nordeste	1.050.267	3,81	0,30	1.253.961	3,58	0,24
Brasil	13.167.527	-	7,98	18.386.819	-	6,82

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 29/07/2009.

(2) Atualizado em 12/08/2009.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

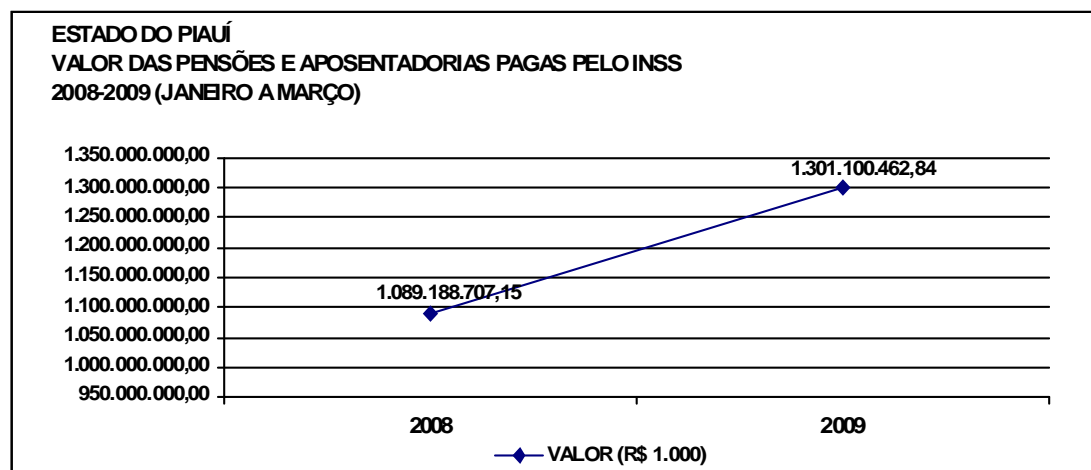
No primeiro semestre de 2009 a Previdência Nacional de Seguridade Social – INSS, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de 1,3 bilhão de reais. Este valor, comparado com igual período do ano anterior, apresentou um crescimento de 19,46%. Entre os meses do período considerado (2008/2009), o de maior e menor crescimento foram fevereiro e janeiro, conforme o quadro abaixo, correspondente ao índice de 28,56% e 14,69%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Janeiro	446.252	466.714	4,59	169.612.266,06	194.524.380,01	14,69
Fevereiro	447.987	468.636	4,61	170.358.196,96	219.008.307,67	28,56
Março	448.557	471.625	5,14	186.602.084,26	220.999.521,02	18,43
Abril	450.188	472.984	5,06	187.279.141,25	221.725.629,33	18,39
Mai	451.934	474.610	5,02	187.332.372,19	222.029.499,05	18,52
Junho	454.059	477.192	5,09	188.004.646,43	222.813.125,76	18,51
Total				1.089.188.707,15	1.301.100.462,84	19,46

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social no Estado, nesse primeiro semestre de 2009, o mês de junho foi o que registrou o

maior índice (5,09%), gerando 10.478 entre pensões e aposentadorias, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de janeiro a junho.

Conforme se constata pelo quadro abaixo, no período considerado de 2008/2009, a concessão de aposentadorias e pensões vem experimentando um crescimento sustentável.

ESTADO DO PIAUÍ
CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS EM FUNÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO E IDADE
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Categoria de Beneficiário	2008	2009	Var. %
1 Salário Mínimo	421.384	442.977	5,12
Idade maior que 60 anos	5.643	6.143	8,86

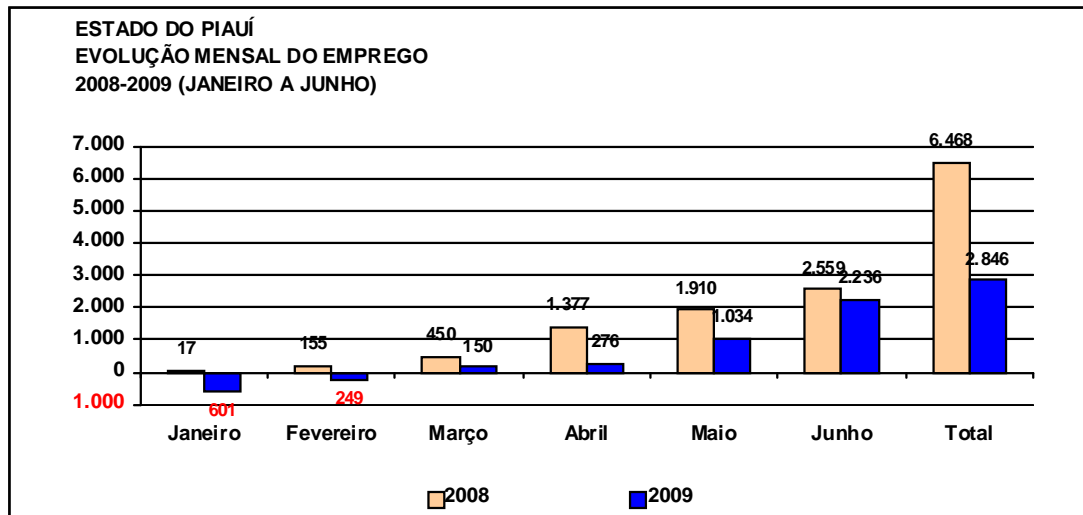
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

O crescimento dos benefícios concedidos àqueles que recebem 1 s alário mínimo e aos situados na faixa etária maior que 60 anos, verificado no 1º semestre de 2009, em comparação com igual período do ano anterior, foi de 5,12% e 8,86%, respectivamente.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados sobre emprego divulgados pelo MTE/CA GED, indicam que o nível de emprego celetista no Piauí cresceu 1,45% neste 1º semestre de 2009, com acréscimo de 2.846 novos postos de trabalho. Esse resultado foi inferior ao registrado para igual período de 2008, quando o estoque de empregos formais obteve um acréscimo de 6.468 empregos, cuja expansão atingiu o índice de 3,06%.

Através do gráfico abaixo, pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de janeiro a junho deste ano e do ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se em relação aos saldos mensais uma acentuada aceleração no ritmo de crescimento no semestre em análise, o menor saldo ocorreu em janeiro (-601 empregos). O saldo de junho foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para o acréscimo do semestre, influenciando na formação do saldo semestral de 2.846 novos vínculos de trabalho.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos nesse 1º semestre de 2009, ocorreram nos setores da Indústria de Transformação (+1.379 vagas) e de Serviços (+1.109 vagas), conforme tabela apresentada abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2008							
Janeiro	-90	-502	414	-15	143	67	17
Fevereiro	52	12	186	-167	73	-1	155
Março	120	107	-134	201	147	9	450
Abril	184	261	235	134	599	-36	1.377
Maiο	-64	625	507	475	337	30	1.910
Junho	63	904	963	357	225	47	2.559
Total	265	1.407	2.171	985	1.524	116	6.468
2009							
Janeiro	-360	-228	332	-373	62	-34	-601
Fevereiro	52	-187	46	-174	-64	78	-249
Março	100	24	-198	-2	237	-11	150
Abril	146	316	-349	-86	194	55	276
Maiο	8	380	106	208	322	10	1.034
Junho	184	1.074	648	-34	358	6	2.236
Total	130	1.379	585	-461	1.109	104	2.846

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

A indústria de transformação, mantém relativa estabilidade na trajetória de aceleração iniciada a partir de fevereiro de 2008. Nos meses correspondentes ao semestre em análise, observa-se uma quebra, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, no dinamismo de crescimento alcançado no ano passado, cuja evolução no incremento de empregos no setor ativou 1.407 postos de trabalho. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, a ativação processada a partir de março corresponde, principalmente, aos ramos da Indústria de Produtos Alimentícios e da Indústria Têxtil. As indústrias Metalúrgica e Mecânica seguem suas trajetórias negativas.

Com relação à construção civil, que registrou uma acentuada aceleração no 1º semestre do ano passado com acréscimo de 2.171 vagas, contribuindo, dessa forma, para uma expressiva ativação no setor. No semestre corresponde a 2009, este setor sofreu acentuada retração, ativando 585 novos postos

Segundo o Sindicato da Construção Civil do Piauí, este incremento está relacionado à retração no crédito imobiliário, uma vez que os financiamentos para o setor ficaram restritos, com isso as obras paralisaram, ou não correram novas obras. No entanto, há perspectivas de novos postos de trabalho para o 2º semestre tendo em vista o Programa Minha Casa, Minha Vida, implantado pelo Governo Federal.

Quanto ao setor de Serviços, observa-se a tendência, com relativo declínio, expressada em igual período de 2008, quando obteve ativação de 1.524 postos e para este primeiro semestre de 2009 foram contabilizados 1.109 postos.

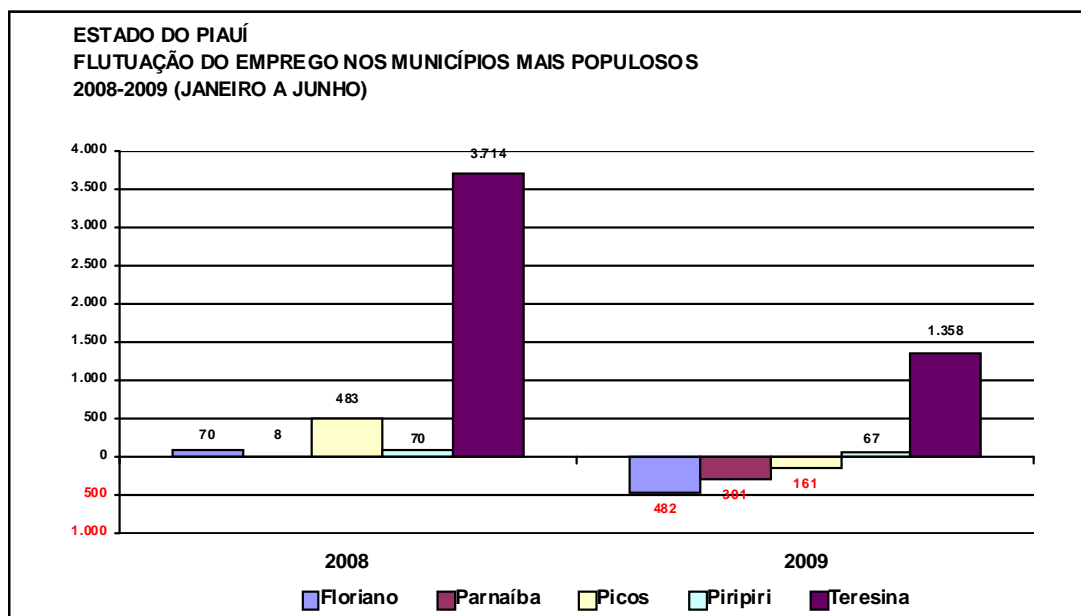
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes o que mais se destacou na geração de emprego foi Piri-piri, obtendo o maior saldo entre admissões e desligamentos (+67 vagas). Verificou-se no período em questão, acentuada queda na criação de postos de trabalho nos demais municípios. Picos que registrou saldo positivo de 483 vínculos trabalhistas em 2008, obteve nesse 1º semestre de 2009 saldo negativo de 161 vagas. Os municípios de Floriano e Parnaíba registraram desativação de 482 vagas e 301 vagas respectivamente, desempenho notadamente inferior ao atingido no mesmo período de 2008, quando ativaram 70 vagas e oito vagas respectivamente, conforme tabela e gráfico a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICIPIOS MAIS POPULOSOS 2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piri-piri	Teresina
2008					
Janeiro	7	-4	-10	-27	581
Fevereiro	-23	-12	109	14	-34
Março	43	-134	63	29	127
Abril	44	57	147	13	607
Mai	14	40	58	57	1.139
Junho	-15	61	116	-16	1.294
Total	70	8	483	70	3.714
2009					
Janeiro	-26	-70	-27	41	27
Fevereiro	-170	-103	-77	22	-86
Março	-44	-101	-19	28	100
Abril	-45	-62	-30	-20	-44
Mai	-195	-15	-18	19	767
Junho	-2	50	10	-23	594
Total	-482	-301	-161	67	1.358

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



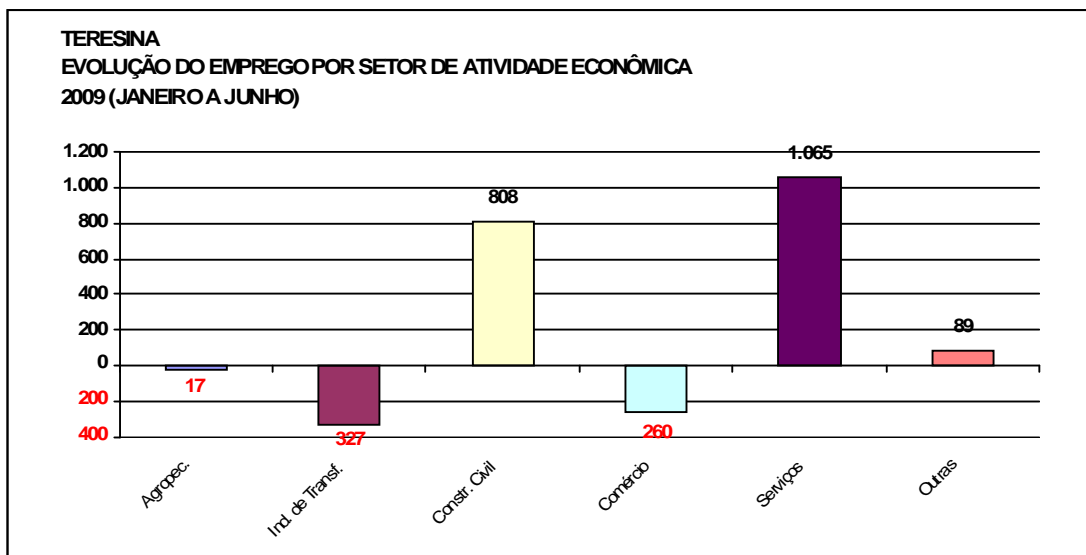
Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Teresina, o principal mercado de trabalho do Estado, registrou um declínio no 1º semestre de 2009 com a geração de 1.358 vagas. A tabela abaixo mostra a evolução do emprego segundo os setores de atividades de Teresina.

**TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
2008							
Janeiro	16	-37	455	-3	140	10	581
Fevereiro	5	-17	123	-107	-39	1	-34
Março	1	32	-54	74	73	1	127
Abril	15	32	-64	75	550	-1	607
Mai	-4	77	416	374	263	13	1.139
Junho	26	66	744	217	215	26	1.294
Total	59	153	1.620	630	1.202	50	3.714
2009							
Janeiro	20	-133	401	-288	50	-23	27
Fevereiro	-15	-113	198	-172	-2	18	-86
Março	-11	26	-34	-46	159	6	100
Abril	-5	-30	-268	11	183	65	-44
Mai	-5	-74	141	278	412	15	767
Junho	-1	-3	370	-43	263	8	594
Total	-17	-327	808	-260	1.065	89	1.358

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Os setores que exerceram impacto positivos na formação do saldo semestral foram os segmentos dos Serviços (+1.065 vagas) e da Construção Civil (+808 vagas). Essa situação confere com o quadro geral apresentado em relação ao Estado. Com relação à Indústria de Transformação (-327 postos), o desempenho deste setor em Teresina foi considerado fraco em relação ao quadro do Estado que ativou 1.379 vagas. O destaque negativo na capital, além da Indústria de Transformação (327 vagas) contou com o setor do Comércio ao desativar 260 postos.

11.3 Situação do Piauí quanto à Oferta de Emprego

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a quantidade de empregos criados no Nordeste, em relação ao acumulado de janeiro a junho de 2009, totalizou saldo negativo de 67.044 postos de trabalho, quando a variação atingiu -1,40%. Com relação ao Piauí, o incremento foi de 1,45% significando a criação de 2.846 empregos, o que o coloca em 3º lugar em âmbito regional, ficando abaixo dos Estados da Bahia (+23.098 vagas) e do Ceará (+5.173 vagas). Os demais Estados apresentaram resultados negativos e inferiores ao Piauí quanto ao nível de empregos criados.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2008-2009 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2008		2009	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	806.948	2,70	299.506	0,94
Nordeste	57.274	1,49	-67.044	-1,40
Maranhão	8.059	2,92	-8.115	-2,48
Piauí	5.866	3,06	2.846	1,45
Ceará	7.840	1,87	5.173	0,62
Rio Grande do Norte	4.689	1,52	-14.519	-4,23
Paraíba	3.205	1,31	-7.554	-2,71
Pernambuco	11.689	1,39	-27.072	-2,81
Alagoas	-17.777	-7,61	-39.406	-13,61
Sergipe	1.667	0,84	-1.495	-0,67
Bahia	32.036	2,57	23.098	1,72

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

A Conjuntura Econômica apresenta os dados durante o 1º semestre de 2009, conforme os diversos segmentos a seguir:

AGRICULTURA: a previsão da safra de grãos para 2009 é de 1.572.509t, acréscimo de 7,32% em relação à safra anterior, que foi de 1.465.294t.

INDÚSTRIA: este segmento mostra o consumo de cimento, sendo que o Piauí representa o maior crescimento na região Nordeste, com variação de 19,22%, seguido de Pernambuco, com 17,63%.

COMÉRCIO: foi registrada uma variação de 13,3%, sendo o 2º maior crescimento no Brasil e o maior crescimento na região Nordeste.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: ocorreu crescimento de 3,41% no 1º semestre de 2009, valor inferior ao mostrado no 1º semestre de 2008, que foi de 4,40%.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica – o consumo de energia elétrica totalizou 883.099 MWh, crescimento de 2,12% em relação ao mesmo período de 2008. O número de consumidores atingiu 866.545 clientes, variação positiva de 4,88%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – o número de ligações e economias registraram um decréscimo de 6,34% e 6,28%, respectivamente, em contraposição ao mesmo período de 2008.
- Matrícula Veicular – houve incremento da ordem de 0,95%, situando-se no mesmo crescimento do Nordeste e acima do Brasil, que foi de 0,77%.

COMÉRCIO EXTERIOR: as exportações atingiram U\$72.341.024, variação de 58,2%, sendo o maior crescimento entre todos os estados brasileiros.

TRANSPORTE AÉREO: o embarque e o desembarque registraram 121.650 e 118.783 passageiros, respectivamente.

FINANÇAS PÚBLICAS: a arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 10,76%, enquanto a arrecadação do FPE (Fundo de Participação dos Estados) mostrou queda de 4,22%. A arrecadação do IPVA teve um incremento da ordem de 12,30%, inferior a do Nordeste (19,39%) e superior a do Brasil, que foi de apenas 1,40%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: as aposentadorias e pensões previdenciárias mostram crescimento de 19,46%. Foram concedidas 10.478 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL: o nível de empregos verificou 2.846 novos postos de trabalho, resultado de admissões e desligamentos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**